



Revista de Educação Física - UNESP
Volume 13 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan/Abril 2007

Editor-chefe

Mauro Gonçalves

Editores Associados

Benedito Sérgio Denadai

Carlos Alberto Anaruma

Gisele Maria Schwartz

Luiz Augusto Normanha Lima

Wilson do Carmo Júnior

Cibertecária

Suely de Brito Clemente Soares - CRB 8/1335

A revista Motriz é um órgão de divulgação do Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Rio Claro, SP.

© Copyright 2007 Motriz

ISSN 1980-6574



Revista de Educação Física - UNESP
Volume 13 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan/Abril 2007

Prof. Dr. Marcos Macari
Reitor da Universidade Estadual Paulista, UNESP

Prof. Dr. Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Vice-Reitor da Universidade Estadual Paulista, UNESP

Prof. Dr. Amilton Ferreira
Diretor do Instituto de Biociências, IB, UNESP, Rio Claro

Prof. Dr. Wilson do Carmo Junior
Chefe do Departamento de Educação Física, IB, UNESP, Rio Claro



Revista de Educação Física - UNESP
Volume 13 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan/Abril 2007

III Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no
Campo da Educação Física – “A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E A
EDUCAÇÃO FÍSICA”

29 a 31 de março de 2007



Motriz

Publica trabalhos de profissionais e pesquisadores de diferentes áreas como educação física e esportes, fisioterapia, educação especial, psicologia e outras cujos manuscritos tenham perfis direcionados à ciência da Motricidade Humana ou pertinentes aos interesses dos leitores da Motriz.

Direitos Autorais

A Motriz reserva os direitos autorais dos artigos aqui publicados. Qualquer reprodução parcial ou total destes está condicionada à autorização escrita do editor da Motriz.

Indexador

A Motriz está indexada no SIBRADID.

Periodicidade

Quadrimestral.

Secretaria e Edição

M. Cristina de Almeida e S. Siqueira.

Divulgação

Benedito Sergio Denadai

Revisão Técnica

Moema Baptista de Medina - CRB 8/1776
Regina Maria Seneda - CRB 8/6175
Sílvia Ap. X. C. Picelli - CRB 8/3362
Suely de Brito Clemente Soares - CRB 8/1335
Vera Gracia L. Ferreira - CRB 8/1610

Capa

Foto da escultura “Fascinação” Carusto (19-3239-5457)

V Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XI Simpósio Paulista de Educação Física:

<http://www.rc.unesp.br/ib/simpósio/index07>

Editor da Revista Motriz

Departamento de Educação Física, UNESP

Av. 24-A, 1515, Bela Vista

Rio Claro, SP 13506-900

Fone: (19) 3526-4305

Fax: (19) 3526.4321

e-mail: motriz@rc.unesp.br

<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/revista.htm>

<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz>

Universidade Estadual Paulista

Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro.





Revista de Educação Física - UNESP

Volume 13 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan/Abril 2007

III Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física – “A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA”

29 a 31 de março de 2007



COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Samuel de Souza Neto (UNESP/Rio Claro) – coordenador geral
 Profa Dra Dagmar Hunger (UNESP – Bauru)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa Dra Dagmar Hunger (UNESP/Bauru)
 Prof. Dr. Afonso Antonio Machado (UNESP/Rio Claro)
 Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira (UEM/Maringá)
 Profa Dra Áurea de Carvalho Costa (UNESP/Bauru)
 Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos (UFSCar/São Carlos)
 Profa Dra Flávia Medeiros Sarti (UNESP/Rio Claro)
 Profa Dra Luciene Ferreira da Silva (UNESP/Bauru)
 Prof. Dr. José Carlos de Almeida Moreno (Faculdades Integradas FAFIBE/ Bebedouro)
 Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento (UFSC/Florianópolis)
 Profa Dra Márcia Reami Pechula (UNESP/Rio Claro)
 Prof. Dr. Marcos Garcia Neira (USP/São Paulo)
 Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner (UNICAMP/Campinas)
 Profa Dra Rita de Cássia Garcia Verenguer (Universidade Presbiteriana MACKENZIE)
 Prof. Dr. Samuel de Souza Neto (UNESP/Rio Claro)
 Profa. Dra. Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva (Universidade São Judas Tadeu/São Paulo)

COMISSÃO DE SECRETARIA E TESOUREARIA

Acadêmica Juliana de Souza Silva
 Acadêmica Brenda do Prado Ribeiro
 Profa Mtda Caroline Valderrama
 Profa Ms Iremeyre Rojas Vidal
 Profa Mtda Mariana Lolato Pereira
 Profa Mtda Melissa F. G. da Silva

COMISSÃO DE RECEPÇÃO E TRANSPORTE

Prof. Dtdo Alexandre Janotta Drigo (UNICAMP/PPGEF)
 Profa Dra Dagmar Hunger (UNESP/Bauru)
 Profa Dra Luciene Ferreira da Silva (UNESP/Bauru)
 Prof. Dr. José Carlos de Almeida Moreno (Faculdades Integradas FAFIBE/ Bebedouro)
 Profa Dtda Juliana Cesana (UNICAMP/PPGEF)
 Profa Mtda Juliana Frâncica Figueredo

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Prof. Dtdo Alexandre Janotta Drigo (UNICAMP/PPGEF)
 Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira (UEM/Maringá)
 Profa Dra Dagmar Hunger (UNESP/Bauru)
 Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos (UFSCar/São Carlos)
 Profa Dra Luciene Ferreira da Silva (UNESP/Bauru)
 Prof. Dr. José Carlos de Almeida Moreno (Faculdades Integradas FAFIBE/ Bebedouro)

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
(UFSC/Florianópolis)
Prof. Dr. Marcos Garcia Neira (USP/São Paulo)
Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner
(UNICAMP/Campinas)
Prof. Dr. Samuel de Souza Neto (UNESP/Rio
Claro)

**COMISSÃO DE AUXÍLIO AO
PALESTRANTE – SALA VIP E MULTIMÍDIA**

Técnica Acadêmica Marisa Alves Galli
Acadêmico Fábio Tomio Fuzii
Mônica Maria Rubini Rossini
Simoni Calil

COMISSÃO DE MULTIMÍDIA E HOME-PAGE

Profa Ms Camila Borges
Prof. Ms Caio Rotta Bradbury Novaes
Prof. Mts Fabio Barbieri
Acadêmico Fábio Tomio Fuzii

COMISSÃO DE PATROCÍNIO

Profa Mtda Aline Steckelberg Cardozo
Profa Mtda Larissa Cerignoni Benites
Prof. Dr. Marcos Garcia Neira
Prof. Dr. Samuel de Souza Neto
Prof. Mtdo Thiago Vieira de Souza

COMISSÃO DE APOIO LOGÍSTICO

Prof. Mtdo Evandro Antonio Corrêa
Prof Mtdo Marcelo Vieira
Prof. Mtdo Thiago Vieira de Souza
Mônica Maria Rubini Rossini
Simoni Calil

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO EVENTO

Profa Mtda Larissa Cerignoni Benites
Profa Dra Luciene Ferreira da Silva
Prof. Dr. José Carlos de Almeida Moreno



Revista de Educação Física - UNESP

Volume 13 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan/Abril 2007

III Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no
Campo da Educação Física – “A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E A
EDUCAÇÃO FÍSICA”

29 a 31 de março de 2007



Editorial

Nos anos de 2002 e 2004 realizamos o I e II SEPEF (Seminário de Estudos de Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física), visando refletir sobre o processo de formação inicial e continuada, bem como sobre o campo de intervenção com um público seletivo de professores, estudantes e pesquisadores. Nesses primeiros seminários a temática abarcou a questão das novas Diretrizes Curriculares tanto para a formação numa determinada área específica como no âmbito da formação de professores. No ano de 2007 estaremos realizando o próximo SEPEF, mas agora em parceria com a UNICAMP, USP, UFSCar, UFSC, UEM, UNESP - PROGRAD/Núcleo de Ensino, UNESP – IB - Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade - campus de Rio Claro, UNESP – IB - Programa de Pós-graduação em Educação - campus de Rio Claro, UNESP – Instituto de Biociências - campus de Rio Claro, UNESP – Faculdade de Ciências – Depto de Educação Física - campus de Bauru, tendo como foco “A Docência Universitária e a Educação Física”, visando trazer subsídios que auxiliem na reflexão sobre universidade, ensino de graduação, proposta curricular, prática pedagógica.

Desta forma estaremos recebendo todos de braços abertos, esperando que esta reunião acadêmica seja um novo ponto de partida para resignificar a área de estudo e o espaço de intervenção da Educação Física. Do mesmo modo é com muita alegria que estaremos lançando nesse evento a nossa primeira produção material, um livro, decorrente desse esforço coletivo que tem sido construído dentro dos estudos e pesquisas em formação profissional. Em nome da comissão organizadora, dos nossos co-promotores e do NEPEF desejo a todos uma produtiva estada em nosso meio.

Prof. Dr. Samuel de Souza Neto
Coordenador Geral do Evento



Revista de Educação Física - UNESP
Volume 13 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan/Abril 2007

III Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no
Campo da Educação Física – “A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E A
EDUCAÇÃO FÍSICA”

29 a 31 de março de 2007



29/03/2007 – Quinta-feira	
14:00	Abertura secretaria
15:30 – 16:30	Cerimônia de abertura: Composição da Mesa com as Autoridades Apresentação Artística: - Nilza & Pablo - Tango
16:30 – 17:30	Conferência de abertura: OS SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA Coordenação: Prof. Dr. Samuel de Souza Neto Profa. Dra. Cecília Borges (Universidade de Montreal – Canadá)
19:30 – 21:30	Mesa Redonda: CONCEPÇÃO DE UNIVERSIDADE E ENSINO DE GRADUAÇÃO Coordenação: Prof. Dr. Paulo César Montagner (UNICAMP) - Profa Dra Nancy V. Almeida (UFSCar – São Carlos); - Profa. Dra. Adriana Josefa Ferreira Chaves (UNESP/Bauru)



Revista de Educação Física - UNESP
Volume 13 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan/Abril 2007

III Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no
Campo da Educação Física – “A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E A
EDUCAÇÃO FÍSICA”

29 a 31 de março de 2007



30/03/2007 – Sexta-feira	
8:00	Abertura secretaria Colocação dos Pôsteres de Classificação A e B
8:30 – 9:30	Conferência: TRAJETÓRIA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL Coordenação: Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli Oliviera (UEM) - Prof Dr Juarez Vieira do Nascimento (UFSC/Florianópolis) - Profa Dra Dagmar Hunger (UNESP/Bauru)
10:00 – 12:00	Mesa Redonda: DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO Coordenação: Prof. Dr. Marcos Garcia Neira (USP) - Profa Dra Lillian Ferreira (UNESP/Bauru) - Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira (UEM/Maringá) - Profa Dra Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva (Universidade São Judas Tadeu/São Paulo)
14:00 – 16:00	Salas Temáticas – Encontros por eixos temáticos vinculados aos pôsteres de classificação A e B nas salas designadas - ver relação.
16:30 – 19:00	Mesa Redonda: A DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR Coordenação: Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos (UFSCar) (a) Como se pensa a Didática na Filosofia e a sua relação com a Educação Física – Prof. Dr. Marcelo Carbone (UNESP/Bauru) (b) Como se pensa a Didática nos Fundamentos Esportivos (ou Ciência do Desporto) e a sua relação com a Educação Física; - Prof. Dr. Roberto Paes (UNICAMP/FEF) (c) Como se pensa a Didática em Crescimento e Desenvolvimento e a sua relação com a Educação Física - Profa Dra Lillian Tereza Bucken Gobbi (UNESP/Rio Claro) (d) Como se pensa a Didática na Metodologia do Ensino e a sua relação com a Educação Física - Prof. Dr. Marcos Garcia Neira (USP/FE)
20:00 – 22:00	Happy Hour de Lançamento de Livro(s) – ASFAFI Apresentação Artística: - Nilza & Pablo - Tango - Companhia ÉXCITON (UNESP/Depto de Educação Física - Rio Claro) - Grupo de Street Dance (Colégio Fênix - Bauru) - Dança do Ventre (Mariana Lolato Pereira - PPGCM/Rio Claro)



Revista de Educação Física - UNESP
Volume 13 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan/Abril 2007

III Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no
Campo da Educação Física – “A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E A
EDUCAÇÃO FÍSICA”

29 a 31 de março de 2007



31/03/2007 – Sábado	
8:00	Abertura secretaria
8:30 – 10:30	Mesa Redonda: O PAPEL DA PÓS-GRADUAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA Coordenação: Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento (UFSC) - Prof. Dr. Go Tani (USP/São Paulo) - Prof. Dr. Eduardo Kokobun (UNESP/Rio Claro) - Profa Dra Cecília Borges (Universidade de Montreal – Canadá)
10:30 – 11:00	Intervalo/Momento de Lazer: Grupo de Maculelê “Nego Veio” (São Paulo)
11:00 – 12:00	Conferência de encerramento: A QUESTÃO DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: CONDIÇÕES, DESAFIOS, PERSPECTIVAS Coordenação: Profa. Dra. Dagmar Hunger (UNESP/Bauru) Profa. Dra. Laurizete Ferragut Passos (PUC-SP)
12:00 – 12:30	Avaliação do III SEPEF - Prof. Dr. Atílio De Nardi Alegre (UNESP/RC)
12:30 – 13:00	Cerimônia de Encerramento
15:00 – 16:30	Encontro das Instituições co-promotoras



Revista de Educação Física - UNESP

Volume 13 • Número 1 • Suplemento 1 • Jan/Abril 2007

III Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no
Campo da Educação Física – “A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E A
EDUCAÇÃO FÍSICA”

29 a 31 de março de 2007



Sumário

Resumos das Conferências e Mesas Redondas	2
ALVIANO, W.....	8
ARLEN GRACIANO DE SOUZA, C.A.G.S.; CARDOSO ARRUDA, L.C.A.....	8
BARBOSA, N.M.C.; PEREIRA, V. A.	9
BENITES, L.C.; BARBIERI, F.A.; SOUZA NETO, S.....	10
BORGES, C.; HUNGER, D. A. C. F.....	10
BOTH, J.B.; LEMOS, C.A.F.L.; FARIAS, G.O.F.; NASCIMENTO, J.V.N.....	11
BOTTI, M.; BOTH, J; NASCIMENTO, J.....	12
CARDOZO, A.S.; SOUZA NETO, S.....	12
CARMO, C. S.; MUNSTER, M. A.; RAMOS, G. N. S.....	13
CARNEIRO FRANCO, F.C.F.; CARBONE CARNEIRO, M.C.C.	14
CORRÊA, E.A.C; SOUZA, S.S.N.....	14
DALANO, C.; BORRAGINE, S.	15
DE FREITAS, F.P.R.F.; MATTHIESEN, S.Q.M.	16
DUARTE, L.R.	16
FARIAS, G.O.F; BOTH, J.B.; NASCIMENTO, J.V.N; LEMOS, C.A.F. L.....	17
FIGUEIREDO, J.; HUNGER, D.	17
FIRMINO CORRÊA, J.F.C.J.R.; SOUZA NETO, S.; BENITES, L.C.....	18
GOBBI, S.; GOBBI, L.T.B.; TANAKA, K.; OLIANI, M.M.	19
GODOY, M.M.; SOUZA NETO, S.....	20
IVO, L.	21
LEAL, P.H.; FERREIRA, L.A.....	21
LOPES, Y.....	22
MALHEIRO, C.A.L.M.; MATROIANNI, E.C.Q.M.....	22
MEDEIROS, L.M.; MARTINS, I.C.	23

MOREIRA, E.C.; TOJAL, J.B.A.G.....	23
MOREIRA, H.R.M.; NASCIMENTO, J.V.N.	24
MOURA, F.B.M.; SILVA, L.F.P.S.; SILVA, S.A.P.S.S.....	25
NOVAES, C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D.....	25
OLIVEIRA, T.A.; RAMOS, G.N.S.	26
PAIVA, B.E.; BETTI, M.	27
PEREIRA, M.L.; HUNGER, D.A.C.F.; SOUZA NETO, S.	27
PIRES, F.R.P.; AZEVEDO, T.R.A.; SILVA, S.A.P.S.S.....	28
POL, D.O.C.P.; FARIAS, G.O.F.; GONÇALVES, A.K.G.; GARCIA, C.G.; POL, C.E.O.C.P.....	28
QUEIROZ DE SOUZA, S.; MATURANO LONGAREZI, A.	29
ROSSI, F.; HUNGER, D.	30
SANTOS, L.C.; RAMOS, G.N.S.....	30
SILVA, C.	31
SILVA, C.S.; SOUZA NETO, S.....	32
SILVA, M.F.G.; SOUZA NETO, S.....	32
SOUSA, M.P.; SANTOS, N.A.; SOUZA, F.L.; MENDES, A.L.C.; FERREIRA, L.A.....	33
SOUSA, N.; KOBAYASHI, M.	33
SOUZA, C.A.F.....	34
SOUZA, C.P.	34
VALDERRAMAS, C.G.M.; HUNGER, D.	35
VENTURA, P.L.; FERREIRA, L.A.	36
VIDAL, I.R.; SOUZA NETO, S.....	37
VIEIRA, M.....	37
VIEIRA, T.; PIRES, A.; SOUZA, S.	38
ZANIN, M.O.Z.	38

Resumos das Conferências e Mesas Redondas

OS SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Profa. Dra. Cecília Borges (Universidade de
Montreal – Canadá)

Nas últimas décadas, várias transformações afetaram profundamente os programas de formação inicial, particularmente em relação ao *locus*, à duração e aos dispositivos de formação. A educação física não escapou a essas transformações. Algumas destas, inclusive, já vinham se esboçando quando separou-se a formação do professor de educação física da do kinesiólogo ou kinantropólogo ou ainda da formação do técnico esportivo ou da atividade física. O contexto atual é, no entanto, diferente. Como características principais, observa-se a tendência em apoiar a formação inicial na prática profissional realizada em meio escolar, comunitário, esportivo etc., assim como a tentativa de estabelecer novos e mais estreitos vínculos entre os diferentes saberes na base da formação profissional do professor de educação física e do profissional da atividade física e ou do esporte. E isto sem perder de vista a autonomia científica e a especificidade da educação física quanto aos seus diferentes campos de intervenção (educação física escolar, educação física adaptada, educação para a saúde, educação e práticas esportivas, atividades de recreação e lazer, entre outros). É importante notar, contudo, que essas transformações se inserem no âmbito de outras mudanças mais globais, que vêm afetando as universidades, como a passagem de um modelo *acadêmico tradicional* a um *modelo profissionalizante de formação*. Durante esta exposição, tratarei dessas transformações e de seu impacto sobre os saberes da docência universitária em educação física. Inicialmente, abordarei as transformações ocorridas nos programas de formação inicial, assim como nas universidades de um modo geral. Em seguida, tratarei dos desafios subjacentes às transformações, tanto para os formadores quanto em relação aos saberes na base da

docência universitária. Para concluir, indicarei algumas pistas de reflexão e de estudo em relação ao saberes e à docência universitária em educação física, decorrentes do modelo profissionalizante de formação.

CONCEPÇÃO DE UNIVERSIDADE E ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Nancy Vinagre Fonseca de
Almeida

O tema proposto para esta mesa redonda certamente permite vários olhares e inúmeras reflexões. As que ora apresentarei estão forjadas não só pelas minhas experiências pessoais, mas principalmente pela longa trajetória de professora universitária, sendo a maior parte dela em universidades públicas. Não falarei como especialista em Educação, mas como professora universitária, psicóloga de formação, que no decorrer da experiência docente esteve fortemente envolvida com a gestão administrativa da universidade, particularmente como Pró-Reitora de Graduação e como Chefe de Gabinete da Universidade Federal de São Carlos, cargo este último que ocupo até a presente data. É importante mencionar, também, que minhas reflexões estarão centradas num determinado tipo de Instituição de Ensino Superior – a Universidade Pública - e adoto como princípio orientador a compreensão de que a Universidade Pública tem compromisso com a educação como bem público. Portanto, tem compromisso com a diminuição das nossas desigualdades sociais e regionais, com o desenvolvimento e com a construção de um país mais justo e muito menos desigual. Pretendo defender, além disso, que é papel da Universidade Pública garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Há mais ou menos meio século atrás as universidades dedicavam-se quase que exclusivamente a atividades de ensino. Hoje elas estão sendo cada vez mais instadas a realizar a associação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, não só por ser isto o que afirma a Constituição Brasileira quando caracteriza o ensino universitário, mas

por se entender que é esse princípio que garante a qualidade diferenciada do fazer acadêmico dessas Instituições. Vivemos, hoje, na sociedade do conhecimento e isso torna o papel social da Universidade ainda mais relevante, e é por essa razão que devemos adotar a pesquisa como condição fundamental de aprendizagem e ter nas ações junto à comunidade a perspectiva de identificação dos conhecimentos a serem produzidos. Da defesa de um ensino com pesquisa sobre problemas identificados nos ambientes sociais a partir de atividades extensionistas realizadas junto à comunidade, procurarei fazer um *zoom* para a realidade de nossas salas de aula, para as relações professor-aluno no processo de ensinar e aprender. Não será difícil mostrar que muito pouco do que tem sido gerado pelas pesquisas em Psicologia e em Educação sobre os processos de ensinar e aprender tem conseguido chegar às salas de aula. Partindo do pressuposto que aquilo que temos ensinado é uma parte muito pequena e quiçá talvez a menos relevante do que deve aprender o jovem, no âmbito da universidade, neste mundo em constantes transformações, apresentarei a experiência da UFSCar na definição do perfil do profissional a ser por ela formado, de modo a ilustrar a afirmação precedente.

CONCEPÇÃO DE UNIVERSIDADE E ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Adriana Josefa Ferreira Chaves
(UNESP/Bauru)

Esta reflexão pretende repensar o papel social da universidade no Brasil. Busca analisar o afastamento da Universidade de suas raízes históricas e as mudanças que ocorreram na Universidade brasileira sob o contexto da globalização da economia de mercado. Pretende ainda refletir sobre os desafios que se colocam para a Universidade pública em nosso país, principalmente no sentido de levá-la a recuperar seu papel de instituição social. Concebida como instituição pública, laica, democrática e republicana, a universidade brasileira conquistou sua autonomia, fácil saber científico em relação à Igreja e o Estado. Conquistou sua capacidade de auto-

organização, que lhes permite analisar criticamente as reformas que o estado brasileiro impõe, no afã de torna-la uma organização social no mercado capitalista. O texto reflete os vários conceitos de universidade brasileira imposto a partir da década de 60 e o modo como isso reflete na formação dos alunos. A passagem da universidade da condição de instituição social a de organização social, insere-se na mudança geral da sociedade brasileira, sob os efeitos da evolução do capitalismo, gerando mudanças sucessivas na instituição, que culminaram no que Chauí (2001; 2003) denomina de *universidade operacional*, a partir da década de 1990. Segundo a autora, é a universidade voltada para si mesma, num círculo vicioso que a coloca em crises constantes. Assimilando o conceito de organização social, afastou-se do conceito de instituição social; neste sentido, volta-se para si mesma enquanto estrutura de gestão e de arbitragem de contratos. Não significa “retorno a si” no sentido de reflexão e avaliação de suas finalidades, mas “perda de si mesma”. É a universidade: regida por contratos de gestão e avaliada por índices de produtividade; calculada para ser flexível e estruturada por estratégias e programas de eficácia organizacional; orientada pela particularidade e instabilidade dos meios e objetivos; definida e caracterizada por padrões e normas inteiramente alheios ao conhecimento e à formação intelectual; pulverizada em micro-comissões que ocupam seus docentes em horas sem fim de reuniões burocráticas tirando-os do trabalho intelectual. A heteronomia da universidade operacional, em oposição à autonomia da universidade como instituição social se expressa no aumento insano de horas-aula; diminuição do tempo de formação do docente no mestrado e doutorado; avaliação docente pela quantidade e não qualidade, com ênfase em pesquisa, publicações, participação em eventos científicos e elaboração de relatórios (CHAUÍ, 2003, p. 7).

DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Lílian Aparecida Ferreira
DEF/UNESP/Bauru

Pensar na Docência em Educação Física, especificamente na Licenciatura, é reconhecer que ser professor é tarefa séria e profissional e, portanto, requer responsabilidade, compromisso, domínio de conhecimentos e saberes – aspectos estes que tentam superar a antiga (mas ainda presente!) tradição ancorada na vocação. Deste modo, falar do professor exige reflexões relativas à formação inicial e sobre a base de conhecimento que, juntas, desenham a ação profissional. A natureza do ensino que orienta a formação inicial ainda se assenta na racionalidade técnica, ou seja, encontra suas raízes na concepção tecnológica da atividade profissional; nela os problemas são resolvidos por meio da aplicação rigorosa das teorias e técnicas científicas e se estabelece uma hierarquia nos níveis de conhecimento com distintos estatutos acadêmicos e sociais. Além desse olhar para o ensino, um outro fator que vem circunscrevendo os cursos de Licenciatura em Educação Física tem sido o “inchaço” das estruturas curriculares, que compromete tanto o domínio do conteúdo como a qualificação profissional do futuro professor. Grande parte das licenciaturas em Educação Física ainda está alicerçada numa formação denominada ampliada e, portanto, abriga inúmeros professores universitários que se esquecem que estão formando seus alunos para atuarem na Educação Básica. É comum ouvirmos dos nossos docentes universitários que eles não se sentem em condições de orientar as monografias de graduação com temáticas relativas ao contexto escolar, destacando que não pesquisam na área em questão. Igualmente comum é o restrito incentivo de muitas universidades para o ensino e, em contrapartida, a supervalorização das pesquisas. Porém, um tipo tradicional de pesquisa, ou seja, aquela realizada exclusivamente na universidade, que utiliza as escolas e os professores apenas com o

objetivo de coletar dados, voltada para a produção do conhecimento científico, com preocupação em divulgar seus resultados em congressos e periódicos científicos de natureza acadêmica. Com esta carência de investimento no ensino, o professor continua a ser visto como um executor de propostas elaboradas por terceiros. Propostas prescritivas ora centradas no conteúdo (o que deve ser ensinado) ora na nas estratégias de ensino (como deve ensinar). A recente legislação das licenciaturas tenta minimizar estes problemas quando pretende garantir a formação específica do professor, ou seja, oferecer um caráter de terminalidade e integralidade que caracterize tal curso. Muito embora ainda esbarre na dificuldade de operacionalização da prática como componente curricular, na medida em que supõe um novo olhar do docente formador para a relação teoria-prática. Faz-se urgente a compreensão de que no exercício da docência os conteúdos precisam estar articulados aos modos de ensinar. O julgamento profissional que o professor utiliza vem da experiência e da aprendizagem, ou seja, do próprio processo de ensinar e aprender. O professor, quando faz suas escolhas, não separa o pensar do fazer. Esta realidade reforça a idéia de que, na formação inicial, não basta o domínio de conteúdo com um “verniz” pedagógico e nem um “pedagogicismo” sem domínio de conteúdo. A articulação entre a razão e a ação pedagógica docente se explicita na prática profissional, demonstrando que estes elementos são indissociáveis e precisariam ser mais explorados no contexto da formação inicial. Neste sentido, a aprendizagem docente, pode ser enriquecida ou minimizada na formação inicial. Experiências de integração entre licenciandos e professores, ou ainda relacionadas à realidade do ensino, nos fornecem algumas “pistas” em termos dos recursos formativos que poderíamos utilizar para contribuir com a formação do futuro professor, a saber: o diário de aula, os casos de ensino, encontros coletivos, história de vida, programas de mentoria. As aprendizagens dos envolvidos nestas experiências possuem uma relação íntima com o sujeito que aprende, na medida em que é ele quem significa e interpreta, a seu modo,

esses processos. Também, as condições objetivas de trabalho e os contextos enfrentados têm um significativo peso na forma de interagir e construir as aprendizagens docentes. Tais pontuações reforçam a idéia que há algum tempo já vem se consolidando em algumas investigações realizadas na área da educação, qual seja: a de que a docência se constrói ao longo de um processo contínuo de mudanças, ajustes, adaptações e aprendizagens. Isso também precisa se consolidar nas licenciaturas em Educação Física, para que possamos contribuir de modo mais efetivo e, sobretudo, significativo, com a formação dos futuros professores.

DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de
Oliveira
Universidade Estadual de Maringá

A formação do profissional de Educação Física tem sofrido alterações significativas nos últimos anos. Esse processo transformador teve seu início com a promulgação da Resolução 03/87 CFE, que ampliou a sua formação de três para quatro anos além de outros aspectos significativos para a consolidação social do profissional da área. Já se foram aproximadamente 20 anos e, nesse percurso, sofremos outra mudança, também importante, através da constituição legal das Resoluções 01 e 02/02 CNE (formação do licenciado) e Resolução 07/04 CNE (formação do graduado/bacharel). Essa modificação, por sua vez, causou uma distinção efetiva de formação e intervenção profissional, para as quais delimitou áreas específicas para cada profissional. Os resultados dessa última mudança ainda são incipientes e carentes de dados mais consistentes para a formulação de referenciais específicos. Ainda mais que, em paralelo a essas mudanças, foi possibilitada, de forma mais facilitada e estimulada, a inserção da iniciativa privada na oferta do ensino superior. Só para se ter uma idéia geral do quadro, a área da Educação Física tinha a

oferta de aproximadamente cem cursos de graduação oferecidos no país no ano de 1997. Já no ano de 2006 este quadro saltou para mais de quinhentos cursos oferecidos. Fazendo uma pequena conta acerca da demanda instalada de docentes especializados e com formação adequada para o exercício profissional em nível superior temos, em 1997, um quadro com um número próximo de 1.500 (hum mil e quinhentos) docentes universitários e, após nove anos, um quadro instalado de 7.500 (sete mil e quinhentos) docentes universitários, considerando-se uma média de quinze docentes por curso instalado. Esse quadro se coloca de forma preocupante, pois houve um incremento de aproximadamente seis mil novos docentes no processo de formação de novos docentes. E então a pergunta central surge, de que forma os saberes e práticas pedagógicas dos docentes formadores se constituíram como imprescindíveis nessa progressão gerada? Os avanços possibilitados são importantes e significativos para a área e para a educação superior do nosso país, mas há que se cuidar para que os aspectos relacionados aos saberes básicos da docência em nível superior sejam preservados. Pimenta (2003) ao escrever sobre o “trabalho e formação de professores: saberes e identidade” defende que os saberes da docência relacionados à experiência, ao conhecimento e às práticas pedagógicas devem ser preservados e trabalhados no processo formativo, sob pena de estarmos fracassando nesse trabalho caso não sejam vivenciados pedagogicamente. Tal colocação vem ao encontro do que a literatura pedagógica dos últimos vinte anos tem alertado, ou seja, considerarmos o sujeito e sua biografia no processo formativo, a consistência do conhecimento necessário ao futuro exercício profissional e os meios pedagógicos necessários e adequados para a sua mediação, apropriação e transformação. Esses aspectos são colocados como fatores imprescindíveis ao pleno e bom futuro exercício profissional. Contudo, o quadro atual nos indica de forma clara que ainda temos muito por fazer para atendermos aos indicativos teóricos, pois ainda há muita distância entre o discursado nos cursos de

formação e o vivenciado no exercício profissional.

DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva

Entendendo que a finalidade da educação seja o desenvolvimento das potencialidades dos seres humanos e que essas potencialidades são diversas, o trabalho educativo deve, portanto, ser pautado por valores que, por sua vez, encontram-se inseridos em determinados contextos socioculturais. Ainda que possamos admitir que tais valores resultam de acordos e convenções humanas e que, portanto, são dinâmicos, é possível constatar, ao longo da história, a existência de divergências quanto à sua seleção. Sendo assim, atuar como educador exige tomada de posição no que se refere a quais conhecimentos, habilidades e atitudes se deseja construir/desenvolver em cada educando e sociedade. A Educação Física, historicamente, surgiu num contexto no qual a visão sobre o ser humano era fragmentada e visava atender à necessidade de desenvolvimento dos seus aspectos físicos e motores. À medida que a visão sobre o ser humano evoluiu e passamos a crer que ele é um ser uno, indivisível, cuja ação sobre um de seus aspectos não é isolada, passamos a buscar um arcabouço teórico que fornecesse sustentação a esta visão de educação e, também, nomes que melhor designassem nossas intenções e práticas. Daí que a pretensa Ciência da Motricidade Humana mostra-se como uma possibilidade de fundamentação da ação pedagógica que tem encontrado possibilidade de orientação nas seguintes teorias e pressupostos: uma visão complexa e ecológica de homem e de mundo para as quais colaboram a neurofenomenologia e a psiconeuroimunologia, pela importância da ação crítico-comunicativa e pela imprevisibilidade dos fenômenos humanos. Orienta-se, também, pela busca de libertação de condicionamentos ideológicos que limitam o bem estar e o alcance do gozo dos direitos humanos, desenvolvimento criativo e pelo

sentido de fluência encontrado nas práticas lúdicas. Ainda que num processo de construção de suas bases epistemológicas, todavia, já percebemos possibilidades de remodelamento das práticas pedagógicas, tarefa para a qual vimos nos dedicando. Nessa comunicação apresentaremos um relato de experiência realizada no Curso de Magister em Motricidade Humana, em desenvolvimento na Universidade Autônoma de Chile, cidade de Talca, na disciplina Didática da Motricidade Humana. Nela, a partir da reflexão sobre os saberes necessários à educação do futuro propostos por Edgar Morin, o modelo das inteligências múltiplas de Howard Gardner e grupo de Harvard, as habilidades técnicas do professor propostas por pesquisadores de Stanford em meados da década de 60 e adaptadas no Brasil por Flávia Maria Sant'Anna e sobre as competências profissionais elencadas por Philippe Perrenoud, construiu-se uma pauta para observação de aulas. Essa pauta tem como finalidade promover discussão entre observador, que pode ser o professor-formador e mesmo colegas de profissão ou de curso de graduação, com a finalidade do professor-regente obter clareza e coerência entre procedimentos didáticos e a concepção filosófica de ensino preconizada pela Ciência da Motricidade Humana. A observação dos procedimentos didáticos está voltada para os três âmbitos básicos da ação (atitudinal, de procedimentos, conceitual) onde se analisa a comunicabilidade e o processo reflexivo promovido entre professor e alunos e dos alunos entre si; a proposição de situações-problema; a exploração de diferentes rotas de acesso ao conhecimento; a contextualização e significatividade das experiências educativas; a oportunidade de trabalho cooperativo, solidário e auto-iniciado; o estímulo à auto-superação e à ampliação dos conhecimentos por parte do aluno além do horário da aula. Cabe mencionar que este instrumento foi elaborado para o desenvolvimento didático previsto para situações escolares e que ainda necessita ser analisado pensando-se no desenvolvimento de ações pedagógicas extra-escolares. Quanto à sua eficácia, este instrumento de trabalho pode ser testado e aprimorado por meio de sua utilização em

curso de graduação e de formação continuada em motricidade humana.

A DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR COMO SE PENSA A DIDÁTICA NOS FUNDAMENTOS ESPORTIVOS

Roberto Rodrigues Paes
UNICAMP/FEF

O esporte contemporâneo apresenta algumas características que devem ser consideradas para que seja melhor compreendido como um fenômeno social importante na vida do ser humano; entre outras características a pluralidade, a imprevisibilidade, e o conseqüente aumento em sua demanda. Certamente, o esporte evolui permanentemente e amplia suas possibilidades de intervenção. Entretanto, a ausência de um tratamento didático-pedagógico no processo de iniciação esportiva é evidente e marcante, podendo em diversos aspectos, causar dificuldades ao aluno no decorrer do processo de ensino e aprendizagem esportiva. As reflexões acerca do tema “Didática e Fundamentos Esportivos” serão construídas considerando três momentos: realidade da iniciação esportiva; breve análise dessa realidade; e sinalização de indicativos visando sua transformação. O momento atual da iniciação esportiva no Brasil aponta aspectos positivos e negativos do processo. Dentre os aspectos positivos destacam-se: surgimento de novas modalidades, novos ambientes para a prática esportiva, diversificação de personagens e aumento da demanda. Dentre os negativos destacam-se: a fragmentação de conteúdos, a repetição de gestos, a especialização esportiva precoce e a exclusão. Esses aspectos negativos mencionados podem ser atribuídos à falta de planejamento e potencialmente contribuem para a evasão do esporte, bem como para seu oferecimento distante de preocupações educacionais inerentes à natureza do fenômeno. Nesse contexto, o esporte limita-se a uma simples prática esportivizada. Os problemas elencados evidenciam a necessidade de um novo olhar para as formas de organização do oferecimento do esporte em seus diferentes

ambientes de práticas, seja na educação formal ou na educação não formal. Para que o oferecimento do esporte, considerando suas múltiplas dimensões, possa ser organizado, faz-se necessária uma definição clara de seus significados e, sobretudo, da compatibilidade entre cenários, personagens e objetivos. É preciso balizar o oferecimento do esporte levando em conta dois referenciais: o técnico e o sócio-educativo. Com relação aos facilitadores desse oferecimento, predominam os jogos e as brincadeiras; os exercícios analíticos; os exercícios sincronizados e as situações de jogo. É preciso, ainda, definir com clareza os conteúdos que se pretende desenvolver na perspectiva da iniciação esportiva. Por fim, diante da pluralidade do esporte contemporâneo, torna-se cada vez mais fundamental para sua prática a organização didático-pedagógica, sem a qual a prática esportiva torna-se limitada e duvidosa quanto às suas possibilidades de contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano.

COMO SE PENSA A DIDÁTICA EM CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Profa. Dra. Lilian Teresa Bucken Gobbi
Laboratório de Estudos da Postura e da
Locomoção
Departamento de Educação Física
IB/UNESP/Rio Claro

Crescimento e Desenvolvimento tem como objeto de estudo as mudanças físicas que acontecem no organismo humano até atingir a estatura final (Crescimento) e as mudanças motoras, psicológicas e sociais do indivíduo ao longo do ciclo vital (Desenvolvimento). O conteúdo específico é muito abrangente e fundamental para a formação de profissionais em Educação Física. Não há outra disciplina que aprofunde os conhecimentos específicos do Desenvolvimento Motor. A abordagem de conteúdo tão amplo em 60 horas/aula poderia ser feita de forma superficial. Para evitar a superficialidade, existe um acordo com o Departamento de Educação, responsável pela disciplina de Psicologia do Desenvolvimento,

para que os aspectos psicológicos e sociais do desenvolvimento sejam tratados nesta disciplina e o Desenvolvimento Motor, fundamental para o profissional de Educação Física, possa ser abordado de forma mais aprofundada em Crescimento e Desenvolvimento. Cabe salientar que os conteúdos relativos ao Crescimento têm sofrido poucas mudanças, enquanto que os pressupostos teóricos referentes ao Desenvolvimento Motor, nos últimos 10 anos, têm sofrido grandes mudanças. Estas mudanças também acarretam adaptações nos procedimentos didáticos empregados. Os conteúdos da disciplina são tratados prioritariamente de forma teórica, com leituras prévias e aulas expositivas. Para que os alunos possam ter contatos com diferentes fases do desenvolvimento, algumas atividades práticas têm sido propostas e implementadas. Estas atividades práticas inicialmente envolviam o estudo do desenvolvimentos dos Padrões Fundamentais de Movimento por meio de filmagens de indivíduos em diferentes faixas etárias. Mais recentemente, com a finalidade de fornecer instrumentos de avaliação do Desenvolvimento Motor, foi proposta a utilização de uma bateria de testes motores em pré-escolares de uma escola particular. Entretanto, ainda não é possível favorecer a observação do comportamento motor em todas as faixas etárias; um desafio para o futuro. Os procedimentos de avaliação têm ocorrido por meio de três provas e um seminário. As três provas são necessárias em função da quantidade do conteúdo e são assim distribuídas: a primeira é dissertativa e refere-se à fundamentação teórica da disciplina; a segunda é mista, com questões dissertativas e objetivas; e a terceira é objetiva, pois envolve conteúdos mais aplicados. O seminário está diretamente relacionado com as atividades práticas realizadas. Os alunos reconhecem a importância do conteúdo e aprovam os procedimentos empregados.

DISCURSO E PODER NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA

ALVIANO, W.

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO
PAULO

Há um consenso sobre uma idéia de crise generalizada atualmente. Crise moral, crise ética, crise na educação. Há algum tempo, no início da década de oitenta, a Educação Física brasileira incorporou a necessidade de uma crise para a área (MEDINA, 1992). Essa “crise necessária” surge em um momento de abertura política, e a Educação Física na tentativa de legitimar-se como uma disciplina, vai discutir sua atuação na escola, inserindo-se no debate educacional da época, polarizando a área e dividindo-a entre as chamadas pedagogias progressistas e tradicionais. A partir dessa ruptura, abriu-se um leque de discussões sobre qual o real papel da Educação Física escolar, trazendo em seu bojo questões sobre a atuação do professor de Educação Física. Essa discussão gerou um sem-número de teorias, idéias e paradigmas dentro da área, muitos deles antagônicos, sendo que alguns sobrevivem e são de grande influência nos dias atuais. A pesquisa que ora apresento pretende percorrer o caminho dessas teorias, os momentos de cisão entre várias delas e a necessidade de uma nova aproximação destes paradigmas, uma re-ligação de idéias que pareciam inconciliáveis até pouco tempo atrás, buscando na análise dos discursos compreender a formação dos mesmos, e a busca por legitimar e construir uma verdade – que seria um saber-poder - a partir deste discurso. Portanto, os discursos construídos na Educação Física Escolar, sua busca pela verdade dentro da área, e as relações de poder dentro desta construção e desta busca serão explorados nessa pesquisa. Entendo que sempre há, em oposição ao poder estabelecido, uma forma de resistência, e vou conduzir minha discussão na busca pela autoria, a relação entre o individual e o coletivo, entre o global e o local, que ao meu ver, indicam uma posição de luta permanente contra as posições e relações de poder,

Motriz Jan/Abril 2007, Vol. 13, n. 1(Supl.)

incluindo as que estamos envolvidos já que o saber intelectual também é parte integrante das condições que dão sustentação ao poder.

ARBITRAGEM EDUCATIVA NO CONTEXTO DOS JOGOS ESCOLARES DE MINAS GERAIS/2006

ARLEN GRACIANO DE SOUZA, C.A.G.S.;
CARDOSO ARRUDA, L.C.A.

UFG-CAC-DEPTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

O presente resumo refere-se à pesquisa monográfica de conclusão de curso, apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão em 2006. Apresenta como temática central a Arbitragem no contexto dos Jogos Escolares, tendo como objeto de estudo a Arbitragem Educativa na prática dos árbitros de Futsal dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG/2006), nas etapas: Micro-Regional de Monte Carmelo-MG e Regional de Patos de Minas-MG na modalidade Futsal naipes masculino e feminino, categoria módulo I que compreende alunos/atletas entre 12 e 14 anos. Elencamos a seguinte questão problema: Como a Arbitragem Educativa se faz presente nos Jogos Escolares de Minas Gerais/2006? Focalizamos como objetivo geral: compreender o entendimento sobre a Arbitragem Educativa na visão dos árbitros e na estrutura organizacional dos JEMG/2006. E mais especificamente buscamos: a) historicizar o esporte, bem como as dimensões existentes do mesmo (esporte educacional, esporte-lazer e esporte de alto rendimento), enfatizando o esporte educacional e seus princípios, visto que nosso campo de pesquisa se encontra na dimensão educacional; b) conceituar Arbitragem e Arbitragem Educativa; c) analisar através da análise documental a justificativa, os objetivos e as finalidades dos JEMG/2006 frente aos objetivos e finalidades do esporte escolar; d) analisar através das falas dos sujeitos como se faz presente a Arbitragem Educativa nos JEMG/2006, módulo I. Caracteriza-se como uma pesquisa de campo

e documental com caráter exploratório-analítico, na qual foram sujeitos da pesquisa onze árbitros que atuaram nos JEMG/2006 na modalidade de Futsal/módulo I, naipes masculino e feminino, e, como documento analisado tivemos o Regulamento Geral dos JEMG/2006. Para a coleta de dados com os sujeitos da pesquisa, adotamos o questionário misto, aplicado no período de abril a junho/2006. Os dados analisados nos permitem apontar algumas considerações: a) existe uma contradição no que propõe a Educação Física Escolar e o que se efetiva nos JEMG/2006; b) a maioria dos árbitros não compreende a arbitragem educativa no contexto dos Jogos em questão; c) a entidade promotora dos JEMG/2006 não focaliza a arbitragem educativa na sua estrutura organizacional; d) ausência de qualificação dos árbitros por parte da FEEMG (Federação de Esporte Escolar de Minas Gerais). Para, além disso, concluímos que a Arbitragem Educativa numa dimensão progressista/reflexiva encontra-se presente nos discursos dos árbitros sujeitos da pesquisa, e através das próprias falas dos mesmos, nota-se que ao atuarem como árbitros, estes ainda pautam-se nos parâmetros da seletividade, da coerção, do autoritarismo. Compreendemos também, que, a estrutura presente na Política Nacional do Esporte (2005), referência para todos os eventos esportivos, pauta a elaboração das Políticas Públicas para as Competições Escolares, porém, entendemos que esta realidade precisa ser repensada, uma vez que a forma como se organizam os eventos esportivos escolares por parte das instituições/órgãos federais, estaduais e municipais, direcionam muito mais uma política para a iniciação esportiva, do que para uma política que fomente o esporte escolar. Sendo assim, reforçam a seletividade, a competitividade, o rendimento, o recorde, a cientificização do treinamento, entre outros fatores, em detrimento de fatores fundamentais ao esporte escolar, o qual deveria promover efetivamente a cooperação, a coletividade, a emancipação, a formação do sujeito social e culturalmente, o afetivo, o cognitivo e o motor. Faz-se necessário repensar as Políticas Públicas para o Esporte

Escolar, observando os princípios já citados, visto que da forma como estão estruturados os eventos esportivos escolares, estes não possibilitam que os estudantes participem efetivamente de todo o processo devido o critério seletivo adotado em sua organização.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

BARBOSA, N.M.C.; PEREIRA, V. A.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
- FACULDADE DE CIÊNCIAS - DEP

Com a inserção de profissionais da Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental, há necessidade de reflexão e intervenção quanto às práticas educativas para esta clientela. Trabalhar com crianças requer do profissional de Educação Física, metodologias e estratégias diferenciadas, principalmente, pautadas em atividades lúdicas. Diante disso, buscou-se nessa pesquisa caracterizar se há ocorrência de brincadeiras sócio-culturais nas aulas de Educação Física nos quatro primeiros anos do Ensino Fundamental em onze escolas do município de Bauru. Para coleta de dados foi organizada uma entrevista semi-estruturada sobre: planejamento de aula, utilização de brincadeiras, concepção de jogos e importância do brincar. Além do relato dos professores, houve observação sistemática das aulas, com preenchimento de protocolos de registro de ocorrência de: utilização de brincadeiras, coerência entre a atividade e os objetivos propostos, adequação da atividade em função da idade e necessidade das crianças atendidas, tempo e espaço físico. As 11 escolas participantes representavam seis escolas públicas e cinco particulares, distribuídas geograficamente pela cidade e com professores distintos. Foram tomadas providências éticas quanto ao sigilo dos participantes, obedecendo as normas do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Os resultados apontaram para uma carência de estratégias lúdicas durante as aulas, embora a importância do brincar apareça na fala das

docentes. Foi freqüente a justificativa de falta de espaço físico adequado, tanto nas escolas públicas como particulares. Uma análise mais refinada dos dados poderá apontar brincadeiras possíveis, mesmo em um espaço limitado, orientando práticas futuras destas e outras escolas que estejam preocupadas com a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento infantil. Frente aos resultados, a pesquisadora pretende propor um projeto piloto junto as escolas. A longo prazo, o trabalho poderá nortear discussões sobre mudanças necessárias na estrutura das escolas.

O FUTEBOL E A PROFISSÃO: ALGUNS OLHARES PARA SEUS PROFISSIONAIS

BENITES, L.C.; BARBIERI, F.A.; SOUZA NETO, S.

UNESP-IB-DEPTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No Brasil, o futebol é uma modalidade esportiva que se pratica socialmente visando os mais diferentes objetivos, mas também é um “estilo de vida”, enfim, uma instituição social. Pensando nesta representação que se tem do futebol e também dos seus profissionais, algumas indagações foram se constituindo: Como os profissionais enxergam o futebol? Qual é o seu corpo de conhecimento? O futebol é uma profissão? Tendo como base estes questionamentos, esse estudo teve como objetivo entender como dois profissionais, um técnico e um professor de futebol, compreendem algumas destas questões. Trata-se de um estudo qualitativo que utiliza o questionário como instrumento. No âmbito desse processo a profissão foi compreendida (a) como uma ocupação de elite; (b) possui um saber profissional, cata decisões e tem prestígio social; e (c) pode ser vista como “escola de ofício”, pois a tônica da formação e do aprendizado ocorre no “saber-fazer”, tendo no modelo de mestre e os segredos daquela “arte”. Entre os participantes, observou-se que estão a mis de cinco anos na profissão - um deles cursou a graduação em Educação Física. Sobre os

conhecimentos mais importante para se trabalhar com o futebol, as repostas oscilaram entre objetivos propostos, diálogo e conjunto de “sabedorias”. A respeito do saber fazer, ambos reconheceram que é fundamental, a justificativa foi apontada no âmbito da demonstração. Como corpo de conhecimentos foi referendando, entre outros, planejar treinos, utilizando métodos de treinamento e escalas de periodização em função do calendário e ter conhecimentos das táticas e das técnicas. Dentro deste contexto conclui-se que há uma linha tênue entre a influência da “escola de ofício” e uma concepção mais acadêmica, pois, de certa forma, pode ser concebida como um dos seus campos de atuação, ou como um objeto de estudo. Considera-se que o futebol, enquanto uma profissão vem avançando em sua constituição, mas há certa dependência de áreas influentes, como as Ciências do Esporte e a própria Educação Física, para o seu crescimento.

Palavras Chave: Profissão, Formação Profissional, Futebol.

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA E/OU PESQUISA?

BORGES, C.; HUNGER, D. A. C. F.

PREFEITURA E ESTADO DE SP / FINTEC / NEPEF – UNESP RIO CLARO

Conforme o artigo 66 da LDBEN n.º 9.394/96 a pós-graduação stricto sensu é responsável pela preparação para docência universitária, mas será que isto acontece efetivamente? A literatura considera que a formação para o magistério superior deve abranger as dimensões didático-pedagógica, do conhecimento específico e política visando fornecer os subsídios necessários para que o docente possa exercer as funções de ensino, pesquisa, extensão, gestão e business (captação de recursos). Os docentes universitários consideram o ensino como a atividade caracterizadora da docência, porém o status e a captação de recursos são obtidos pela pesquisa. Desse modo, pouca importância é dada ao ensino que fica

RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

BOTH, J.B.; LEMOS, C.A.F.L.; FARIAS, G.O.F.; NASCIMENTO, J.V.N.

U F S C / C D S / P P G E F

relegado em segundo plano. A partir deste contexto o presente estudo objetivou verificar se os docentes universitários da área de educação física foram preparados considerando-se as dimensões didático-pedagógica e do conhecimento específico. Realizou-se revisão de literatura referente à didática, a docência universitária e aos planos nacionais de pós-graduação e por intermédio da técnica de entrevista semi-estruturada coletou-se depoimentos de doze docentes que vivem o cotidiano universitário utilizando-se para a discussão a análise de conteúdo. Os resultados indicaram que se prioriza o domínio do conhecimento específico, pois apesar de ter de cumprir os créditos com disciplinas e atividades de aperfeiçoamento, o principal requisito para obtenção do título é a realização e a defesa da pesquisa. Um dos docentes afirmou que embora a ênfase seja na pesquisa, não se prepara um pesquisador e sim um técnico, pois o discente de pós-graduação não participa do planejamento dos laboratórios e das definições das linhas de pesquisa, ele apenas se adere à linha de pesquisa e elabora seu projeto em função do que está sendo oferecido com ferramentas pré-estabelecidas. No que diz respeito à dimensão didático-pedagógica apenas quatro docentes relataram terem sido preparados, mas não especificaram como ocorreu o processo. Constatou-se que apesar da ênfase na dimensão do conhecimento específico, a formação do docente universitário é uma forma de iniciação do docente no mundo da pesquisa. Concluiu-se que A pós-graduação stricto sensu prioriza a formação do pesquisador e não do professor, ou seja, não se preocupa com a formação didático-pedagógica, na qual se insere o domínio das técnicas de ensino, de importância notória para a transmissão do conhecimento ao aluno.

A satisfação de ensinar é um dos fatores que propicia a qualidade de vida no trabalho. No entanto, as dificuldades enfrentadas no contexto laboral podem ocasionar insatisfações geradoras de conflitos e serem percebidas de forma diferenciada na carreira docente. O objetivo desta investigação foi averiguar o nível de associação entre a qualidade de vida no trabalho e a formação acadêmica de professores de Educação Física do Magistério Público Estadual/RS. Participaram do estudo 380 docentes de Educação Física a partir de processo de seleção bi-etápico (estratificado por regiões geográficas e por conglomerados). Na coleta de dados foi aplicada a “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio” (QVT-PEF). Na análise estatística utilizou-se os testes Qui-Quadrado e Exato de Fischer, contidos no Programa SPSS, versão 11.0. Os resultados demonstraram que as dimensões Remuneração e compensação e Condições de trabalho obtiveram elevados índice de insatisfação, tanto em graduados quanto em pós-graduados. Os maiores níveis de satisfação foram encontrados nas demais dimensões, principalmente nos componentes Integração social na organização do trabalho, Trabalho e espaço total de vida, Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas, Oportunidade futura de crescimento e segurança, Constitucionalismo na organização de trabalho e Relevância social da vida no trabalho. Apenas a dimensão Relevância social da vida no trabalho apresentou relação significativa ($\chi^2=5,64/p<0,05$) entre as variáveis investigadas, onde os professores com

formação acadêmica mais elevada foram aqueles que demonstraram maior nível de satisfação quanto à responsabilidade social da instituição pelos professores e pelos serviços prestados. As evidências encontradas permitem concluir que os professores de Educação Física, independente do nível de formação acadêmica, estão satisfeitos com a qualidade de vida no trabalho. Além disso, os problemas referentes a remuneração e condições de trabalho continuam a ser geradores de insatisfações entre os docentes, afetando diretamente na qualidade de vida no trabalho. As futuras investigações sobre esta temática necessitam verificar se, de fato, esta relação é encontrada entre professores de outros estados brasileiros, bem como entre docentes de outras áreas de conhecimento.

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: ESTUDO DE CASO NA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE
FLORIANÓPOLIS-SC**

BOTTI, M.; BOTH, J; NASCIMENTO, J.

UFSC - CDS - CENTRO DE DESPORTOS

Na carreira docente ocorrem avanços e retrocessos que afetam, tanto os parâmetros individuais quanto os sócio-ambientais, na qualidade de vida dos professores de Educação Física. Nesta perspectiva, o objetivo desta investigação foi verificar a percepção da qualidade de vida no trabalho dos professores de Educação Física da Rede Municipal de Florianópolis/SC. Participaram do estudo 58 professores de Educação Física, com média de idade de 37,84 anos (DP 8,34 anos) e com tempo médio de experiência docente de 12,17 anos (DP 8,92 anos). O instrumento utilizado foi um questionário denominado de “Escala de Avaliação da qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio” (QVT-PEF). Na análise dos dados foram utilizados os recursos da estatística descritiva. Os resultados demonstraram a maior insatisfação dos docentes nas dimensões Remuneração e compensação (53,4%), Condições de trabalho

(41,4%), e Trabalho e o espaço total da vida (46,6%). Enquanto que na dimensão Integração social na organização do trabalho os professores estão mais indecisos (43,1%), nas dimensões Oportunidade imediata para a uso e desenvolvimento das capacidades humanas (63,8%), Oportunidade futura para crescimento contínuo e segurança (65,5%), Constitucionalismo na organização do trabalho (58,6%) e Relevância social da vida no trabalho (54,4%), os docentes revelaram maior percepção de satisfação, resultando no nível de satisfação geral do QVT-PEF (50,0%). Conclui-se que a maioria dos professores de Educação Física está satisfeita com a qualidade de vida no trabalho, principalmente pelas oportunidades percebidas para crescimento contínuo e estabilidade no trabalho. Destacam-se novamente os problemas enfrentados na carreira docente quanto a falta de remuneração e compensação adequadas e de melhores condições de trabalho. As investigações futuras nesta área necessitam abordar os diferentes ciclos da carreira docente, bem como considerar indicadores sobre o pluriemprego e formação continuada numa amostra mais representativa de professores de Educação Física. As evidências encontradas apontam para a necessidade de implementação de políticas públicas que possam auxiliar no desenvolvimento profissional destes docentes, contemplando principalmente as questões referentes à remuneração, condições de trabalho, relação entre trabalho e tempo livre e as oportunidades dos profissionais utilizarem as suas capacidades.

**EDUCAÇÃO INFANTIL: OS SABERES
DOCENTES QUE SE DESTACAM
ENTRE OS PROFISSIONAIS QUE
ATUAM COM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CARDOZO, A.S.; SOUZA NETO, S.

UNESP-IB-DEPTO. DE EDUCAÇÃO-
NEPEF

Os objetivos desse estudo foram: verificar os saberes docentes presentes nos professores de Educação Infantil, mais especificamente do

ANÁLISE DAS MONOGRAFIAS DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSCAR

CARMO, C. S.; MUNSTER, M. A.;
RAMOS, G. N. S.

UFSCAR/LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

professor de Educação Física e averiguar a importância da formação específica em Educação Física para a atuação nessa etapa de atuação. Como caminho para este percurso escolheu-se a pesquisa de análise qualitativa, utilizando-se do estudo descritivo. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista, tendo como roteiro: (1) O que levou você a esta prática profissional? Quais foram suas experiências práticas nessa área e no campo das atividades físicas? (2) Na sua opinião, o que é necessário saber (competências, habilidades e as técnicas) para atuar no campo da Educação Física? (3) Quais são ou quais foram as dificuldades encontradas no exercício da sua prática profissional com as aulas de Educação Física? E como você fez para resolvê-las? (4) No seu dia-a-dia como você organiza o seu trabalho (planejamento, objetivo, método, estilo)? Participaram desse estudo quatro professoras que atuam na Educação Infantil com aulas de Educação Física, sendo que, duas apresentam formação em Educação Física e duas são professoras “polivalentes”. Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados de acordo com o método de Análise de Conteúdo. Com relação aos resultados, identificou-se que para os professores os saberes mais utilizados foram: o “saber experiencial” e o “saber didático-curricular”. Os saberes docentes assinalados apresentam como justificativa o fato de responderem de forma imediata ao “saber fazer” e “como fazer” do professor, tendo como perspectiva auxiliá-los nas dificuldades do dia-a-dia, na troca de experiências e por estarem muito presentes nos planos de ensino. Embora haja esta compreensão, as professoras também seguem a proposta pedagógica da instituição, objetivando formar cidadãos plenos, o que envolve inclusive os saberes de formação profissional e saber disciplinar, mas estes aparecem diluídos na mescla dos saberes hegemônicos.

Apoio: CAPES

A elaboração de uma monografia ou trabalho de conclusão de curso não deveria ser considerada apenas como uma exigência legal para a obtenção do título de bacharel em Educação Física mas, sobretudo, uma oportunidade de aproximar o aluno do universo da investigação científica, a partir da qual obterá subsídios mínimos para sua atuação profissional. Diante disto, o objetivo do presente estudo constituiu-se em analisar, através dos resumos das monografias, a produção acadêmica desenvolvida pelos alunos do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no período de 1997 a 2005, buscando identificar suas principais características. Como metodologia de pesquisa, empregamos o estudo de caso numa abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados as pesquisas bibliográfica e documental. A partir dos dados coletados, chegamos à construção de 12 unidades temáticas subdivididas em duas categorias de análise, a saber: a) Temática desenvolvida, onde a grande concentração dos trabalhos se deu em áreas técnicas e biológicas (71%), enquanto as demais áreas (formação profissional, ensino e aprendizagem, mídia, lazer etc.) atingiram apenas 29%, nos fazendo refletir sobre a identidade do curso, sugerindo que as relações entre o bacharelado em Educação Física e demais áreas necessitam ser ampliadas; b) Elementos metodológicos e método, onde dos 168 trabalhos analisados, 116 informavam os instrumentos e técnicas de coletas de dados, apenas 10 faziam menções sobre método e elementos metodológicos, e 10 não continham o resumo, nos fazendo questionar como tais conteúdos têm sido abordados na formação do bacharel em Educação Física da UFSCar e a eventual importância desses elementos na

futura atuação profissional. Ao longo dos anos de existência do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFSCar, as monografias têm sido produzidas isoladamente entre os alunos e os respectivos orientadores, inexistindo uma visão conjunta da produção que revele o envolvimento discente com os diferentes ramos da Educação Física. Entendemos que a análise realizada pode ser um instrumento com grande potencial para caracterizar os perfis acadêmicos dos alunos, bem como refletir a identidade do curso, uma vez que o mesmo está temporariamente suspenso para reestruturação.

A QUESTÃO DA MOTRICIDADE HUMANA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

CARNEIRO FRANCO, F.C.F.; CARBONE CARNEIRO, M.C.C.

UNESP-BAURU-FC -DEPTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os professores que atuam tradicionalmente nas escolas não levam em consideração que cada aluno atribui um particular significado ao seu se-movimentar. De acordo com Merleau-Ponty o corpo possui intencionalidade, esta que se manifesta através da motricidade humana. A idéia de motricidade possibilita um outro olhar da Educação Física através dos conceitos de corpo vivido ou próprio dos alunos, já que eles estão inseridos no mundo pelos seus corpos. Essa diferente atribuição dada ao movimento humano pelos alunos deve ser considerada pelo professor de Educação Física durante o planejamento e a execução das aulas. O educador também deve ao orientar as ações motoras dos seus alunos possibilitar que eles vivenciem autênticas experiências corporais, fazendo com que atribuam os seus próprios significados aos movimentos realizados em aula a partir dos seus corpos cognoscentes. O corpo estudado pelas ciências biológicas na graduação influencia a prática da Educação Física, igualando o mesmo a uma estrutura mecânica

que é pensado pela racionalidade científica, esta que tem como objetivo o controle sobre o corpo e um aumento de sua eficiência mecânica, o que não deveria ser objetivado pelos professores no contexto educacional. Pretende-se apresentar e discutir a importância da questão da motricidade humana proposta pela fenomenologia de Merleau-Ponty na formação de professores de Educação Física que visam trabalhar dentro do contexto escolar. Já que essa diferente atribuição dada ao movimento pelos alunos deve ser considerada pelos professores durante o planejamento e a execução das suas aulas. O educador também deve ao orientar as ações motoras dos seus alunos possibilitar que eles vivenciem autênticas experiências corporais, fazendo com que formem os seus próprios significados aos movimentos realizados. A pesquisa é de caráter teórico sobre a questão do corpo e da motricidade humana em Merleau-Ponty e as suas implicações para a Educação Física Escolar. Há uma maneira clássica dentro da tradição francesa de interpretação de textos, que essencialmente busca a ordem interna das razões levantadas pelos autores.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO “CAMPO” DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA

CORRÊA, E.A.C; SOUZA, S.S.N

UNESP - RIO CLARO

O presente estudo visa analisar a formação profissional em Educação Física na licenciatura e bacharelado relacionado às atividades físicas na natureza, uma vez que para atuar e intervir o profissional deve ter em mente a busca constante de uma formação ampla e específica e acompanhar as transformações acadêmico-científicas-profissionais da área. Além de pesquisar, conhecer, dominar, compreender, analisar de forma crítica e criativa, produzir e avaliar a realidade social e os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção, atuação e a intervenção

acadêmico-profissional da área, utilizando-se de recursos da tecnologia, da informação e da comunicação para melhor desempenho e na busca de resultados. O trabalho justifica-se, pois vários estudos têm demonstrado que a prática corporal, a prática de esportes e exercícios na natureza vem aumentando cada vez mais, e as pessoas buscam por locais que fujam do seu cotidiano, e estão encontrando na natureza a sua “válvula de escape”. Entendemos que a profissionalização não se trata de um “produto” acadêmico, mas um despertar para a formação profissional, discutindo uma possível falta de sintonia entre a formação (universitária e progressiva) e o mercado de trabalho. Portanto, cabe aos profissionais de Educação Física uma responsabilidade na promoção dessas atividades seja no âmbito do Lazer e/ou da Esportivização, num “campo” inter e multidisciplinar. No que se refere à metodologia o trabalho é de natureza qualitativa, utilizou-se como técnica a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, está última que compreendeu a leitura e análise das fontes primárias de investigação (documentos oficiais, leis, decretos), que no caso da presente pesquisa refere-se aos normativos que regulamentam a Educação Física.

CONHECIMENTO PRODUTO E CONHECIMENTO PROCESSO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DALANO, C.; BORRAGINE, S.

UNISA - FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

O objetivo da pesquisa é verificar as características do conhecimento apresentado pelos alunos no início do semestre letivo na disciplina de Planejamento em Educação Física Escolar, considerando esse conhecimento, produto ou processo. A disciplina integra o curso de formação de professores de Educação Física e atende aos fins de um processo de modificação de comportamento, possível a partir de um conhecimento acadêmico comprometido com

a visão de mundo que se mostra na relação teoria-prática. A metodologia empregada foi a pesquisa de campo aplicada sobre uma amostra estratificada constituída por alunos do quarto semestre do curso de Educação Física. O instrumento utilizado foi um questionário semi-estruturado com questões abertas sobre temas desenvolvidos em aulas e relacionados ao processo de formação profissional. Foi investigado: o que os alunos entendem sobre projetos de ação, planejamento e plano de aula e quais conhecimentos esperam adquirir na disciplina. Pode-se verificar, de uma forma geral, que os mesmos apresentam um conhecimento genérico e coerente sobre questões que envolvem o processo de formação profissional. Os projetos de ação foram considerados como uma preparação e incentivo à ação por meio de atividades diferenciadas daquelas realizadas nas aulas de Educação Física. Sobre os conceitos planejamento e plano de aula, os alunos indicaram o significado e a finalidade dessas ações docentes, porém demonstraram dúvidas quanto à elaboração e aplicação desse conhecimento que se constrói num processo dinâmico e não apenas surge de teorias estáticas. Com relação às expectativas na aquisição de conhecimento na disciplina, os alunos indicam a necessidade de verificar como os conceitos podem ser confrontados na realidade. Os resultados indicam que há uma tendência em relação ao tipo de conhecimento que os alunos têm sobre a área da Educação Física que, na etapa em que eles se encontram, é principalmente do tipo produto, sendo esse sistematizado em teorias. Essas teorias são apresentadas e discutidas nas aulas de diversas formas, porém é na ação pedagógica que ela se efetiva. Essa ação é imprescindível, pois é no conhecimento processo que o caráter estático dá lugar ao dinamismo característico da realidade que se transforma e gera novos conhecimentos.

**SEXUALIDADE: AMPLIANDO AS
QUESTÕES DE PREVENÇÃO
ATRAVÉS DAS DIMENSÕES DOS
CONTEÚDOS.**

DE FREITAS, F.P.R.F.; MATTHIESEN,
S.Q.M.

UNESP

Um dos avanços que os Parâmetros Curriculares Nacionais trouxeram para a discussão e para a prática pedagógica foi, sem dúvida alguma, as chamadas dimensões ou categorias dos conteúdos, que se dividem em: Conceituais, procedimentais e atitudinais. Algumas disciplinas, no entanto, parecem ter mais afinidade e facilidade em trabalhar com uma destas dimensões, como é o caso da Educação Física que historicamente tem privilegiado a dimensão procedimental, enquanto as dimensões conceituais e atitudinais ficam em segundo plano, ou dentro do chamado currículo oculto. Dessa forma, este estudo teve por objetivo realizar um trabalho com discentes de 8ª séries do ensino fundamental de uma escola pública, explorando o tema transversal da orientação sexual nestas três dimensões. Por meio de atividades rítmicas e expressivas como a dramatização da música "A mídia", de brincadeiras como o "passeio às cegas" e com o uso de diferentes mídias, como vídeos, textos e folder, o tema buscou-se ampliar as questões da prevenção sexual para os aspectos sociais e psicológicos, não se esquecendo, no entanto da prevenção da gravidez indesejada e também das DSTs (Doenças sexualmente transmissíveis). Os alunos se sentiram a vontade durante a aula, pois foram informados antecipadamente sobre as atividades que realizariam e também por se estabelecer como regra não se tratar de assuntos pessoais. Inicialmente os alunos demonstraram certa excitação, mas com a seqüência de atividades e reflexões passaram a se concentrar mais nas atividades. Já na percepção do docente, a abordagem do tema da sexualidade de uma forma mais abrangente trouxe de retorno a noção da complexidade e da importância que o educador tem em formar pessoas que reflitam melhor sobre sua relação

com a sexualidade. Entendendo que estas atividades também podem auxiliar na construção da identidade do professor no que se refere aos saberes curriculares e/ou saberes pedagógicos, seria interessante que durante seu processo de formação fossem criadas oportunidades para o desenvolvimento do talento ou capacidades necessárias para se contextualizar temas tão importantes e abrangentes como o da sexualidade.

**A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CURSOS DE
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO**

DUARTE, L.R.

UNESP-IB-DEPTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

A Educação Física possui múltiplos objetos de estudo, seu conteúdo é inerentemente complexo e a formação do profissional pode ser, muitas vezes, fragmentada e parcial. Por tal motivo há a necessidade de complementar esta formação fragmentada, característica da graduação, com cursos de Pós-graduação Lato Sensu que apresentam a possibilidade de aprofundar conhecimentos para alguma área específica da Educação Física. O objetivo do presente trabalho é refletir sobre um destes cursos que é o de Especialização em Fisiologia do Exercício. Inicialmente, esta linha de pesquisa reflete sua maior aproximação com a Biologia e a Medicina, paralelamente estaria ligada aos métodos positivistas e à tendência higienista da Educação Física. No entanto, a Fisiologia do Exercício, apresenta como característica fundamental a interdisciplinaridade. O método para a reflexão foi o de observar a grade curricular de disciplinas do curso de Pós-graduação em Fisiologia do Exercício Lato Sensu oferecido pela Faculdade de Educação Física da Unicamp no ano de 2005 e 2006. As disciplinas foram oferecidas em forma de módulos e apresentaram ampla e abrangente proposta que vão desde estatística, passa por metodologia de pesquisa, crescimento e desenvolvimento humano até bioquímica. Sempre com o foco de aplicar o

conhecimento nos atletas profissionais, de alto rendimento e na população geral para fins de manutenção da saúde, profilaxia e tratamento de cardiopatias, obesidade, hipertensão, diabetes entre outros. Como conclusões básicas pode-se dizer que os cursos de graduação oferecem uma formação bastante segmentada para o profissional de Educação Física, o que leva o profissional a buscar a complementação de seus estudos a fim de aprofundar seus conhecimentos e garantir sua inserção no mercado de trabalho. Outro ponto é a confirmação que mesmo dentro de uma área específica da Educação Física como a Fisiologia do Exercício a interdisciplinaridade está presente. Isto reforça o caráter complexo dos objetos de estudo da Educação Física. Observar o conteúdo dos cursos de Pós-graduação é uma maneira de conhecer as habilidades que um bom profissional deve dominar, além de permitir que o mesmo possa refletir sobre sua formação e sobre a realidade que vivencia, assim, a ciência a qual aplica é fortalecida e passa a se constituir com maior grandeza em relação ao mundo e seu contexto histórico.

INGRESSANTES E CONCLUINTES DOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM NO PERÍODO DE 1991 A 2004

FARIAS, G.O.F; BOTH, J.B.;
NASCIMENTO, J.V.N; LEMOS, C.A.F. L.

UFSC / CDS / PPGEF - ULBRA / FSG / FSJT

Os cursos de graduação em Educação Física do Brasil vêm apresentando uma constante evolução desde a década de 1930, tanto em instituições públicas quanto em instituições privadas. O aumento considerável de cursos, nas últimas décadas, pode ser atribuído a um conjunto de fatores, tais como, a regulamentação da profissão, a expansão do mercado de trabalho e o reconhecimento enquanto profissional da área da saúde. No entanto, poucos são os estudos que procuram abordar o número de ingressantes e concluintes dos cursos de Educação Física,

Motriz Jan/Abril 2007, Vol. 13, n. 1(Supl.)

considerando as diferentes regiões e estados brasileiros. Nesta perspectiva, o propósito desta investigação foi analisar a relação entre ingressantes e concluintes dos cursos presenciais de Graduação em Educação Física no Brasil, no período de 1991 a 2004, considerando as regiões e estados brasileiros. Esta investigação caracterizou-se como uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório, a qual se baseou no banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), considerando as variáveis: número de ingressantes, número de concluintes e cursos ofertados. Na análise dos dados foram empregados os recursos da estatística descritiva. Os resultados revelaram que as instituições privadas foram aquelas que ofertaram um maior número de vagas entre o período de 1991 a 2004. Apesar da grande maioria dos concluintes serem de instituições privadas, na relação ingressantes x concluintes as instituições públicas são mais efetivas. A maior concentração de ingressantes e concluintes está na região Sudeste, mas a região Centro-oeste foi aquela que apresentou maior evolução no período investigado. Enquanto que as regiões Centro-oeste e Nordeste apresentam regularidade no fluxo de ingressantes e concluintes, nas regiões Sudeste, Sul e Norte há aumento considerável de ingressantes logo após a implementação da LDB e um baixo número de concluintes. Os resultados apontam para a necessidade de realização de estudos para averiguar os fatores que interferem no processo de formação inicial em Educação Física, principalmente sobre os problemas ou dificuldades enfrentadas para permanência e conclusão do ensino superior.

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E AS GINÁSTICAS

FIGUEIREDO, J.; HUNGER, D.

UNESP/ RIO CLARO-NEPEF

A formação docente universitária constitui campo complexo, de extrema relevância e que aos poucos amplia suas discussões no meio acadêmico. O ensino de graduação em

Educação Física (EF) abrange conhecimentos científicos, pedagógicos, artísticos, culturais e técnicos. Na atualidade, sabe-se da valorização dos fundamentos teóricos em detrimento aos esportivos. Assim, objetivou-se analisar como se apresenta o ensino de uma disciplina esportiva na graduação. Optou-se pela disciplina de Ginásticas dadas suas especificidades e exigências didáticas. Buscou-se evidenciar o que caracteriza a formação para a docência das Ginásticas analisando um docente que ministre essas disciplinas. A metodologia pautou-se em descrições qualitativas por meio de um estudo de caso, explorando a história de vida acadêmica de um docente. Utilizou-se como técnica de pesquisa, a entrevista semi-estruturada, discutida pela análise de conteúdo. A entrevista foi dividida em: formação, experiência e docência de disciplinas de Ginásticas. O docente é formado em EF, atua há quatro anos numa Instituição Privada do interior de SP, ministra as disciplinas de Ginástica Artística, Rítmica e Geral. Analisado o depoimento, verificou-se que, este docente possui ampla experiência anterior à docência; como praticante, profissional de Ginásticas e, em relação a cursos realizados de lato e stricto-sensu. Esse fato, como o docente destacou influencia na sua atuação já que possui a experiência prática, técnica e didática para lecionar. O conhecimento teórico-didático para ele é importante na atuação docente, bem como a criatividade que, deve imperar no trabalho com as Ginásticas, pois muitas Instituições escolar/universitárias não têm materiais, aparelhos etc. Para se atender as Ginásticas na graduação, acredita que o fluxo extracurricular deveria ser melhorado e, os cursos reformulados. O tempo de formação é curto para que as Ginásticas sejam atendidas na graduação, assim uma alternativa seria o aumento da carga horária e o oferecimento de disciplinas físico-esportivas em caráter opcional. O docente equiparou-se quanto às inovações das Ginásticas e, para ele, a busca de conhecimentos pode ampliar tanto anseios pessoais, como auxiliar as Ginásticas no contexto da EF. Conclui-se da necessidade de nova mentalidade quanto às disciplinas de Ginásticas na graduação, ou ainda, esportivas,

de que os cursos ao avaliar o projeto pedagógico necessitam rever a valorização destas disciplinas na formação acadêmica.

“QUAIS OS SABERES DOCENTES MAIS SIGNIFICATIVOS NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E QUAIS AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS OU ABORDAGENS QUE MAIS SE MANIFESTAM NESTA PRÁTICA”.

FIRMINO CORRÊA, J.F.C.J.R.; SOUZA NETO, S.; BENITES, L.C.

UNESP - IB - DEPTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/ EDUCAÇÃO

Através de uma pesquisa de análise qualitativa seguindo pressupostos teóricos do construtivismo social, que supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada procuraremos entender melhor por que determinada teoria, tomando como base inicial as abordagens de ensino na Educação Física escolar, tem uma maior ou menor aceitação na prática, identificando junto aos professores os motivos pelos quais a escolha foi feita tais como: formação acadêmica, experiência bem sucedida, políticas públicas, trocas de experiências, influencia da experiência enquanto aluno do ensino fundamental e médio, estudos de especialização, adaptação ao plano político pedagógico da unidade escolar, espaço físico, etc. Estes são algumas das questões que surgem e outras aflorarão no decorrer dos trabalhos. Conforme Mizukami (1986), ao se considerar a intencionalidade de toda ação educativa exercida por professores em situações planejadas de ensino-aprendizagem, bem como a multidimensionalidade do fenômeno educacional, uma questão fundamental permeia as preocupações básica dos educadores (...): o que fundamenta a ação docente". Partindo desta idéia, quais são os conhecimentos tácitos que tem nossos professores atuantes? O que podemos compreender em relação à prática quando conseguimos desvelar tais conhecimentos? Neste sentido, segundo Snyders (1974), é

indispensável que a teoria tenha já nascido de uma prática real naqueles a quem se dirige e, que seja a tomada de consciência da prática ou, pelo menos, dos sentimentos que os animam e que eles gostariam de ver encarnados na prática. Sendo assim o objetivo de identificar experiências, sistematizando um comparativo teórico-prático fazendo uma análise do tipo estudo de caso, realizar um trabalho que possa servir de subsídio para entender um pouco melhor a prática do professores de educação física. Conforme Souza Neto (2002), "a questão da experiência da prática foi durante muito tempo negligenciado e só recentemente ganhou o seu devido espaço de reconhecimento porque enquanto prática intencionalizada, trás, necessariamente consigo a reflexão teórica". Nesta perspectiva revela-se a importância de um trabalho que pretende, dentro de suas limitações, sistematizar de forma dialética as práticas cotidianas, para implementar para discussões e novas ações.

DOCÊNCIA E FORMAÇÃO EM ENSINO SUPERIOR: ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS.

GOBBI, S.; GOBBI, L.T.B.; TANAKA, K.;
OLIANI, M.M.

UNESP-IB-DEPTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA - LAFE

É inequívoco que os cursos de graduação em Educação Física devam buscar atender as necessidades e transformar a realidade da sociedade, no sentido de formar profissionais competentes com responsabilidade social e ética, também para orientação de atividades físicas para idosos (AFI). A implementação, nos cursos de graduação em Educação Física (CEF), de formação teórico-prática para orientação de AFI, além de atender aspectos relativos à legislação brasileira (federal, estadual e municipal) e diretrizes de organismos internacionais (Gobbi, 1997) para idosos, pode constituir-se num diferencial para transformação da realidade do idoso e para o mercado de trabalho do futuro profissional. Tal formação deve contemplar os aspectos gerais (biológicos, socio-culturais

e psicológicos) que envolvem o envelhecimento e a atividade física; administração (diagnóstico, prognóstico, elaboração, implementação e avaliação de programas); considerações clínicas dos idosos; habilidade de ensino (didática, liderança, comunicação e marketing); segurança e primeiros socorros e; ética e conduta profissional (GOBBI et al., 2005). O modelo implementado, desde 1989, pela UNESP-Campus de Rio Claro, por meio do Programa de Atividade Física para a Terceira Idade (PROFIT) e Laboratórios de Atividade Física e Envelhecimento (LAFE) e de Estudos da Postura e Locomoção (LEPLO), aborda a formação de recursos humanos nesta área, com ênfase na forte interface entre ensino (grupos de estudo e estágio com revitalização do ensino – aproximadamente 50 alunos de graduação/ano), pesquisa (produção do conhecimento via teses, dissertações, livros, artigos, trabalhos de conclusão de cursos, apresentação de trabalhos em congressos) e extensão universitária (inclusão do idoso – aproximadamente 300/ano da comunidade em geral; com demência de Alzheimer, doença de Parkinson, institucionalizados - bem como da universidade na comunidade). A título de considerações finais cabe ressaltar que, a despeito de diferentes modelos que possam ser elaborados e implementados, a preocupação das instituições de ensino superior em propiciar a formação de recursos humanos para orientação de AFI é premente e de relevância acadêmica e social.

Palavras-chave: educação física, formação profissional, ensino de graduação, recursos humanos, envelhecimento

Agradecimentos: PROFIT; LAFE; LEPLO; PROEX-UNESP; FNS-MS; FUNDUNESP

**MÉTODO PILATES E YOGA: DA
“ACADEMIA” PARA A ACADEMIA.
UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O
CAMPO DE TRABALHO**

GODOY, M.M.; SOUZA NETO, S.

UNESP-IB-DEPTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

Nos últimos anos práticas como a yoga e o pilates ganharam destaque na conquista de um espaço no mercado de trabalho que abrange a atividade física e a saúde. O aumento dessa oferta fez com que o número de pessoas interessadas em trabalhar nesse campo de atuação crescesse. Porém, o mercado que rege o método pilates e a yoga é amplo, composto por muitas e diversificadas construções sócio territoriais, chamando a atenção para a quantidade e a diversidade de escolas capacitadoras. No âmbito desse processo trás subjacente a este espaço social a questão da competência, habilidade, sensibilidade, moralidade, profissionalismo. De forma que se tomarmos em consideração a questão do mercado de trabalho ou campo de atuação, bem como as “novas” modalidades de atividade física, o que se encontra é uma mediação entre a prática ocupacional, a escola de ofício e a profissão. Tendo como referência esse contexto, as questões de estudo que emergiram dessa problematização nos levaram a perguntar: Em que tipo de “escola” os profissionais que trabalham com a yoga e o método pilates são formados? Quais são as características básicas do seu perfil profissional? Qual é o currículo que emerge da formação desses profissionais? Quais são os limites encontrados no campo de atuação profissional de quem trabalha com a yoga e o método pilates? Qual a relação que se estabelece entre quem é formado em cursos provenientes da área da saúde (por exemplo: Educação Física, Fisioterapia, Enfermagem, entre outras), ou outra área e a escola de ofício. No bojo desse processo o presente trabalho tem como objetivo: investigar entre os profissionais que trabalham com o método pilates e a yoga os conteúdos e as formas, bem como o perfil profissional, julgados

necessários para atuar nesse campo de trabalho; identificar como esses profissionais organizam o seu trabalho e solucionam os problemas decorrentes da prática pedagógica ou prática profissional. Trata-se de uma pesquisa de análise qualitativa, do tipo construtivismo social, pois se parte de um enfoque subjetivista-compreensivista, utilizando-se como técnica para a coleta de dados a entrevista. As questões que serviram como base para a realização da entrevista semi-estruturada foram as seguintes: (1) O que levou você a esta prática profissional? Quais foram as suas experiências nessa prática profissional, ou no campo das atividades físicas? (2) Na sua opinião, o quê é necessário saber (competência, habilidade, técnica) para nesse campo? (3) Quais são/foram as dificuldades encontradas no exercício de sua prática profissional? (início/ao longo) Como você fez para resolvê-los? (4) No seu dia a dia, como você organiza o seu trabalho? (planejamento, objetivo, conteúdo, método, ensino). Nesta fase participaram do estudo quatro profissionais, sendo dois do método pilates e dois da yoga.. Entre os resultados preliminares que foram coletados observou-se que com relação a primeira questão há a perspectiva hegemônica da escola de ofício nesse processo de formação; enquanto que na segunda questão prevaleceu a dimensão procedimental, o saber fazer. Porém, com relação a terceira questão os problemas arrolados foram vinculados à questão do mercado trabalho. Com relação a quarta questão o que se evidenciou, novamente, foi a dimensão procedimental no que se refere aos esquemas que foram criados. Como conclusão o que se percebeu foi que independente da filosofia que rege as atividades físicas tidas como “zens”, todas estão dispostas a ocupar um espaço do mercado de trabalho que envolve a atividade física e a saúde. Desta forma, esse fato configura uma luta simbólica por uma determinada ocupação territorial.

TEORIA E PRÁTICA NA VISÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

IVO, L.

UNESP- RIO CLARO

Afirma-se que a Educação Física, enquanto área acadêmica, disciplina curricular e profissão nasceu e continua num processo intermitente de crise, marcada pela busca de sua identidade e legitimação. No que diz respeito ao campo de conhecimento científico da área de Educação Física a crise parece ser ainda maior, afinal qual é a ciência da Educação Física? Durante o processo de constituição do campo da Educação Física como área acadêmica, a participação de outras áreas foi intensa, áreas estas que em sua grande maioria já eram consideradas ciências constituídas, ou seja, as ciências mãe. Tendo em vista o contexto em que se situa a área de Educação Física até os dias de hoje, o presente estudo pretende verificar qual é a visão dos alunos de graduação em Educação Física com relação ao papel exercido por ela enquanto área acadêmica, no intuito de que isto possa auxiliar na identificação de como caminha a área na sua busca por uma identificação/legitimação. Pretende-se verificar ainda qual é a visão dos alunos com relação ao aspecto acadêmicos da área e qual a contribuição desta para a prática profissional. Não obstante, pretende-se também verificar como os alunos entendem e encaram as disciplinas acadêmicas que se situam no campo das ciências puras ou que não tem aplicabilidade prática direta. Pretende-se então de modo geral verificar como os alunos de graduação entendem e vivenciam esta dicotomia entre teoria e prática, tão presente na área. De acordo com os resultados obtidos, há forte tendência por parte dos alunos em considerar a Educação Física como sendo uma área eminentemente prática. São poucos os casos onde a EF é vista como uma disciplina e área que também pode enfatizar e priorizar o pensamento crítico e a reflexão. A busca parece ser constante por uma aplicação prática e concreta.

PRÁTICA DOCENTE AO LONGO DO TEMPO: O OLHAR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LEAL, P.H.; FERREIRA, L.A.

UNESP/BAURU - DEPTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudos que dirigem os olhares na tentativa de pormenorizar aspectos referentes à prática pedagógica docente têm, dentre outras, a importante finalidade de desvelar a natureza da perícia do professorado na escola. Não obstante, o desconhecimento da trajetória ascensional do docente perito ou habilidoso pode fazer com que o iniciante percorra caminhos sinuosos ao longo de seu ofício. Neste sentido, o presente estudo objetivou analisar como o professor de Educação Física avalia sua prática pedagógica ao longo do tempo. Para tanto, a investigação se orientou por um estudo exploratório, envolvendo como técnica de coleta a entrevista semi-estruturada. Participaram da pesquisa 03 docentes que atuam como professores de Educação Física há, pelo menos, 05 anos. Em linhas gerais, os docentes investigados avaliam positivamente suas respectivas práticas pedagógicas ao longo do ofício porque sempre modificam suas práticas no sentido de aperfeiçoarem suas ações e conhecimentos a fim de bem qualificarem suas próprias aulas, de um modo mais significativo aos seus alunos. Mencionaram que, no início, suas respectivas aulas eram extremamente esportivistas, voltadas ao treinamento e à construção de destrezas motoras. Progressivamente, os docentes perceberam que as aulas não deveriam se igualar dia-a-dia, que os conhecimentos deveriam se ampliar para suprir as necessidades dos alunos, e não somente voltados a uma única perspectiva da Educação Física. Em consequência disto, atualmente almejam uma formação mais crítica, ativa e participativa aos alunos, tendo em vista que as mudanças ocorrem constantemente em suas práticas educativas. Percebe-se, portanto, que há diferenças significativas entre o início da carreira, o período subsequente e a situação atual das respectivas práticas pedagógicas de

ensino dos professores investigados. Tal fato demarca distintas características e constantes necessidades profissionais dos docentes.

**CARATÊ X TENDÊNCIAS
PEDAGÓGICAS: UM ESTUDO SOBRE
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS
MESTRES DA GRANDE VITÓRIA - ES**

LOPES, Y.
UFES - GESPCEO

O caratê é uma arte marcial milenar praticada por milhares de pessoas atualmente. Ele é uma luta que ao passar dos anos veio se transformando e, ao mesmo tempo, mantém tradições que até hoje permeiam suas aulas. O processo de ocidentalização fez o caratê assumir características do esporte moderno e reforçar práticas de ensino que se aproxima da pedagogia tradicional (LIBÂNEO, 1993). A motivação deste estudo partiu deste contexto, e teve por objetivo investigar o tipo de prática pedagógica dos 'mestres' de caratê em academias da Grande Vitória (ES). É importante destacar que os sujeitos da amostra desta pesquisa não tinham formação em educação física. Admitindo a necessidade de descrição e análise da concepção de ensino dos mestres de caratê, realizei uma coleta de dados, através de abordagem direta com a observação das aulas durante uma semana e uma entrevista semi-estruturada com os respectivos professores. De acordo com a análise dos resultados pode-se constatar que: os conteúdos são transmitidos como 'verdades' a serem assimiladas pelos alunos, predominaram a reprodução passiva e repetição mecânica dos gestos esportivos, valendo-se de valores, hábitos e atitudes ao caratê que transcende à vida; a metodologia é baseada na explicação oral e demonstrações do professor, seguida da repetição exaustiva pelos alunos; a relação professor-aluno favoreceu unilateralmente as decisões do professor; na avaliação verifica-se a exatidão da reprodução dos conteúdos ensinados; conseqüentemente, o aluno tende a agir de forma repetitiva e sem autonomia. Em síntese, podemos concluir que a esportivização e os valores da tradição do caratê são fatores

impeditivos para a adoção de práticas pedagógicas mais críticas e significativas.

Palavras-chave: caratê - esporte - pedagogia - prática pedagógica

**O PAPEL DO EDUCADOR FÍSICO NA
REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA DE
CRIANÇAS PORTADORAS DE
DEFICIÊNCIAS**

MALHEIRO, C.A.L.M.; MATROIANNI,
E.C.Q.M.

UNESP/FCT - DEPTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

Entende-se por crianças portadoras de deficiências, aquelas que apresentam atraso de desenvolvimento de acordo com a definição do estado e a aferição por instrumentos e procedimentos adequados de diagnóstico físico, cognitivo, comunicativo, adaptativo, social ou emocional e que, em virtude desse atraso, precisam de educação especial. Na educação especial a prioridade é diagnosticar o nível motor em que se encontra cada criança. A avaliação nesse sentido tem o objetivo de examinar o conteúdo que está sendo apresentado para a criança, e quando necessário, modificá-lo, tornando-o mais acessível e adaptado à necessidade de cada uma delas. Uma estimulação precoce possibilitará a adoção de uma série de medidas que visem equilibrar a saúde da criança ainda que a médio ou em longo prazo, pois quanto mais cedo for essa intervenção melhor será o desenvolvimento. Sendo assim, a aquisição de habilidades que possam determinar um sucesso futuro poderá ser auxiliada. O educador físico nesse contexto tem o papel de proporcionar desafios, de forma a apresentar ao seu aluno, conteúdos, onde promova um desequilíbrio entre o conhecido e o desconhecido, em que leve a uma possível aprendizagem e a uma reeducação psicomotora, no qual se torne significativa ao utilizar dos conhecimentos e experiências prévias da criança, potencializando-as, proporcionando autonomia e independência à mesma. Nesta perspectiva a criança poderá dominar o

próprio corpo para o desenvolvimento de suas atividades biopsicossociais. As adaptações necessárias (regras, atividades) devem ser feitas no âmbito de propor tarefas que estejam ao alcance das crianças, apresentando equilíbrio e equidade, favorecendo desafios, de forma a estimular e oportunizar a criança melhores possibilidades de desenvolvimento e inclusão. Nesse sentido, conclui-se que a figura do professor de educação física é fundamental principalmente no tocante ao movimento global do corpo e a integração das habilidades p s i c o f í s i c a s .

Apoio: PROEX

MEMÓRIAS DE UMA ALUNA: O PERCURSO ATÉ A ESCOLHA PROFISSIONAL

MEDEIROS, L.M.; MARTINS, I.C.

U N I M E P

O presente trabalho visa apresentar a experiência vivida na disciplina Estágio Supervisionado do 4º semestre do Curso de Educação Física - modalidade Licenciatura, na construção do meu memorial do aluno. Este trabalho objetivou a reflexão, a partir do registro, sobre o percurso que realizei, desde o tempo de educando nas séries iniciais da Educação Básica, passando pela escolha profissional e chegando às vivências universitárias, buscando identificar nos processos passados, o contexto vivido para a minha escolha profissional. Para Severino (2000) o memorial se constitui enquanto uma autobiografia simultaneamente histórica, como reflexiva, assim, para sua construção foi utilizada uma adaptação do roteiro proposto por Anastasiou (2003), enquanto referências opcionais e não como aspectos fixos a serem observados na escrita. Deste modo, este trabalho possibilitou a auto-investigação, pois em todo aluno existe uma pessoa que - em relação com os outros e com a sua história pessoal - se posiciona, reflete, toma decisões e age. Partindo do registro da minha trajetória pessoal pude observar momentos de aprofundamento reflexivo que me permitiram identificar aspectos relevantes da minha

escolha profissional. Quando a proposta foi lançada sem medo, voei com as asas da imaginação! Achei que era hora de inovar para levar algo a mais do Curso de Educação Física, pois sempre quis ter algo que fosse um registro palpável do meu caminho via "vida" profissional, ou seja, a materialização de minhas memórias. Pude perceber as marcas que cada professor, por quem passei, havia me deixado e de que modo isto havia influenciado a minha escolha. Registrei nele, minhas reflexões sobre cada um, com quem tive a oportunidade de partilhar idéias e apreender as informações e conhecimentos possíveis. O apreço que os alunos demonstravam aos meus professores de Educação Física, me fez desejar tal patamar. Ao contrário, desejei buscar a superação da condição em que outros que, por sua prática pedagógica descomprometida com a sua ação profissional, eram desconsiderados. Na construção e reflexão sobre o memorial, pude perceber várias sínteses da minha caminhada, sendo que neste trabalho, busco identificar as contribuições e dos professores com que estabeleci relações significativas.

AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO BRASIL NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR

MOREIRA, E.C.; TOJAL, J.B.A.G.

FEFISA - FACULDADES INTEGRADAS DE SANTO ANDRÉ/ FEF - UNICAMP

A intenção desta pesquisa é verificar como e em que circunstância o processo de formação de Mestres e Doutores em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física no Brasil contribui para atuação dos docentes de Ensino Superior nos cursos de formação de professores de Educação Física. Para tanto, realizou-se uma revisão literária sobre os modelos de Universidade existentes e como os mesmos se caracterizam e interferem na compreensão da concepção de ser humano e de sociedade que os profissionais adquirem, faz-se um destaque ao surgimento da

Universidade no Brasil até os dias atuais. Essa análise visa entender o estágio de desenvolvimento existente em nosso país, procurando identificar e situar no universo do Ensino Superior como surgiram as primeiras manifestações de Formação Profissional em Educação Física no Brasil. Identificou-se a existência da problemática da especialização e fragmentação do conhecimento na atualidade expressas no Ensino Superior brasileiro. Procura-se dessa forma identificar, analisar e discutir como a Universidade brasileira lida com tais situações, tendo em vista as crises que esse sistema vem enfrentando nos últimos anos: a crise da hegemonia/ identidade, a crise da legitimidade e a crise institucional. Posteriormente, estudou-se a organização e administração do Ensino Superior e o compromisso das Instituições Superiores com a preparação de profissionais para o mercado de trabalho, em específico, para a atuação como professor junto à Educação Básica. Destaca-se ainda nesse capítulo, a legislação que o Conselho Nacional de Educação estabelece para a formação de professores, e, por consequência, dos professores de Educação Física, bem como o desenvolvimento dos cursos de licenciatura nas Instituições de Ensino Superior. Por fim, buscou-se discutir a formação de profissionais para atuarem como docentes no Ensino Superior, apontando os aspectos principais e legais na organização do corpo docente das Instituições de Ensino Superior e a necessidade de "formar formadores". Apresentam-se as principais características encontradas do cenário atual na formação de docentes, em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, para o Ensino Superior na área da Educação Física no Brasil, o que pode proporcionar uma melhor visibilidade da problemática aqui referida. O universo de pesquisa abrange Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física no Brasil que conferiram titulação nos últimos cinco anos. A pesquisa envolverá a coleta de dados dos objetivos, áreas de concentração e linhas de pesquisa, que serão submetidos à análise de conteúdo, além de questionários aplicados aos coordenadores e alunos egressos de tais Programas de Pós-Graduação. Os alunos egressos serão definidos pela

Motriz Jan/Abril 2007, Vol. 13, n. 1(Supl.)

amostragem estratificada proporcional. De posse desses dados buscar-se-á identificar a correspondência entre informações obtidas dos Programas de Pós-Graduação com a área em que esses docentes atuam, de maneira a promover agregação de conhecimentos, que proporcionem a melhoria do exercício docente na formação de professores. Pretende-se ainda, desenvolver como conclusão do estudo, uma proposta que leve os Programas de Pós-Graduação a organizarem um planejamento que ofereça e desenvolva áreas de concentração e linhas de pesquisa específicas para o estudo, análise e construção de conhecimentos que qualifiquem os futuros docentes para os cursos de formação de professores de Educação Física. Palavras-chave: Educação Física; Ensino Superior; Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; Preparação Docente.

**SÍNDROME DO ESGOTAMENTO
PROFISSIONAL EM PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ
(SC): SUA INFLUÊNCIA NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA (ESTUDO DE CASO)**

MOREIRA, H.R.M.; NASCIMENTO, J.V.N.

UFSC/PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM ED. FÍSICA/CENTRO
DE DESPORTO

A Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP), também conhecida como Síndrome de Burnout é um estágio crônico do estresse no ambiente de trabalho, desenvolvida em profissionais cuja atividade esteja relacionada com pessoas e especificamente no contexto do trabalho. Apesar de existir uma crescente pesquisa no Brasil a respeito da SEP, pouco se tem pesquisado da relação direta que a ela exerce em professores de Educação Física e sua possível interferência na prática pedagógica. Nesta perspectiva, o objetivo da pesquisa foi identificar a ocorrência da SEP em professores de Educação Física e sua influência na prática pedagógica destes profissionais da Rede Municipal de Ensino de São José. Participaram 5 professores pertencentes à mesma escola, escolhidos

intencionalmente devido a presença de sintomas de SEP. Na coleta de dados foi empregado o Maslach Burnout Inventory (MBI), composto por 22 itens dispostos em uma escala do tipo Likert. Os resultados obtidos com a aplicação do MBI revelaram que em 80% dos participantes há incidência da SEP, pois apresentam pontuação alta para as dimensões de exaustão emocional (EE) e despersonalização (DE) e baixa pontuação para realização profissional (RP). Constatou-se também que os valores encontrados nas dimensões de EE, DE e RP são superiores aos valores de estudos realizados com docentes de cursos de Educação Física. Os participantes do estudo destacaram que as condições de trabalho têm afetado sua prática pedagógica, apontando ainda, dentre os fatores mais irritantes no meio escolar, os alunos mal-educados, a falta de recursos pedagógicos, a estrutura / espaço físico inadequada, barulho, falta de compromisso do aluno / família, direção não atuante e péssima acústica. Constatou-se que a maioria dos professores investigados pensa em abandonar a prática pedagógica, mudando até de profissão. Futuras

investigações sobre o tema devem ser feitas em outras unidades escolares, com o objetivo de esclarecer e auxiliar na prevenção da SEP.

Apoio: PPGEF/CDS/UFSC

PERCEPÇÃO DE INGRESSANTES E DE EGRESSOS DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA A RESPEITO DOS ESTÁGIOS E PROVÁVEIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

MOURA, F.B.M.; SILVA, L.F.P.S.; SILVA, S.A.P.S.S.

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

Este trabalho teve como finalidade saber qual é a visão de ingressantes e concluintes do curso de Educação Física sobre as áreas em que podem atuar e sobre o papel dos estágios supervisionados em sua formação profissional. O problema gerador da pesquisa

foi a impressão de que as possibilidades de atuação profissional eram desconhecidas por muitos egressos do curso e que os estágios nem sempre auxiliam para promover este conhecimento. Foi realizada uma pesquisa com questionário contendo perguntas fechadas e abertas aplicado a 101 alunos do curso. Os resultados registrados indicam que: a) a faculdade contribuiu para melhorar a visão sobre as áreas de intervenção; b) ao contrário da visão dos alunos ingressantes que acham que os estágios obrigatórios ajudam a aumentar a sua visão sobre as áreas de atuação, os alunos concluintes acreditam que este tipo de estágio não contribui muito para isso. Concluímos que as diferenças entre respostas dos ingressantes e concluintes foram muito pequenas, gerando mais perguntas que podem promover futuras pesquisas, por exemplo, a respeito do que se pode fazer para mudar a impressão dos alunos sobre os estágios obrigatórios; para ampliar a consciência profissional destes alunos em relação às suas prováveis áreas de intervenção, e o que fazer para diminuir o risco de serem perdidas oportunidades no mercado de trabalho por desconhecimento da possibilidade da intervenção do profissional de Educação Física ou Esporte.

Palavras-Chave: Profissão, Formação profissional, Estágio

A PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - CONHECIMENTO E IDENTIDADE ACADÊMICA

NOVAES, C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D.

CENTRO INTEGRADO DE ENSINO SUPERIOR

A constituição de um programa de pós-graduação traz em si, por trás das decisões curriculares, discussões políticas que ilustram a intrincada trama entre os âmbitos político e científico, muitas vezes sublimada como uma questão puramente “epistemológica”. Dentro desse contexto se torna muito importante conhecer o cenário em que aconteceu o nascimento e o desenvolvimento da Pós-

graduação em Educação Física, visando encontrar os pressupostos que nortearam a sua configuração. O presente artigo busca elucidar as mediações estabelecidas entre o processo de constituição do Programa de Pós-graduação strictu sensu em Educação Física no Brasil, a CAPES e a proposta do Programa de Pós-graduação de uma universidade pública paulista. No âmbito deste processo o estudo teve por objetivo compreender, a partir da perspectiva do estudo de caso, como os agentes deste espaço social se articularam na concepção da identidade acadêmica do programa, a partir de sua proposta conceitual e das exigências do processo avaliativo da CAPES. Pondera-se que, com relação ao programa de pós analisado, há a necessidade de se redimensionar o seu objeto de estudo, tendo como perspectiva a identidade acadêmica e a produção de conhecimento proposto, para que o mesmo não se torne fragmentado. Observou-se também que os dilemas enfrentados pelas ciências humanas no campo da Educação Física, em sua senda acadêmica frente os critérios de avaliação de produtividade, exigem uma nova configuração curricular visando fortalecer a área de concentração pautada nesta concepção de ciência. Esta ação passa pela melhor definição da(s) epistemologia(s) que a orientam, bem como a articulação consensual entre suas linhas de pesquisa.

Apoio: CNPq

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

OLIVEIRA, T.A.; RAMOS, G.N.S.

UFSCAR/LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

No início de 2006, foi implantado no Estado de São Paulo um programa de ensino denominado Escola de Tempo Integral (ETI), o qual revela uma visão governamental que busca acompanhar a transformação/evolução da nossa sociedade e, desta forma, a Educação Física, enquanto componente curricular, está inserida em tal processo. Assim, este estudo teve como objetivo analisar a função do

professor de Educação Física nesta nova proposta de ensino, dando enfoque às facilidades e/ou dificuldades na sua implementação. Para tanto, a metodologia utilizada foi o estudo de caso qualitativo, no qual foram realizadas a análise documental da proposta da ETI, observação participante de um conjunto de aulas e oficinas relacionadas à Educação Física e duas entrevistas semi-estruturadas: com a direção e com um professor de Educação Física de uma escola pertencente à rede pública estadual de ensino na cidade de São Carlos/SP. A análise dos dados coletados possibilitou a construção das seguintes categorias: a) a implantação da Escola de Tempo Integral, onde foi possível compreender o porquê a escola optou por implantar a ETI e quais foram as facilidades e/ou dificuldades encontradas pela equipe escolar em tal processo; b) as atividades realizadas na escola, pelo professor de Educação Física, relacionadas às facilidades/dificuldades deste professor nas aulas e nas oficinas curriculares “Atividades Físicas e Motoras” e, c) a avaliação na Escola de Tempo Integral, buscando compreender como está sendo aplicada a avaliação nas oficinas curriculares. A partir do estudo realizado, entendemos que, apesar de ser uma proposta interessante e que mereça ser analisada ao longo do tempo, a ETI foi implantada às pressas, sem uma adequada estruturação da escola para acolher este projeto; que há a necessidade de organizar melhor a utilização dos espaços físicos disponíveis pelos professores de Educação Física e demais docentes que atuam nesta escola, assim como o planejamento, a diversificação e a aplicação das aulas por eles ministradas; a necessidade de criar cursos/eventos que possibilitem a formação continuada dos professores.

**SEMIÓTICA PEIRCEANA E
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O
PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO DOS
SIGNOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

PAIVA, B.E.; BETTI, M.

UNESP - BAURU - FC - DEPTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

A Semiótica de Charles S. Peirce (1839-1914) possui conceitos e métodos que apontam possibilidades para resolver problemáticas recorrentes da Educação Física Escolar, como os temas da linguagem e significação, por abranger o mundo não-verbal, e, portanto, permitir acesso epistemológico ao mundo do movimento. Em paralelo, muitas pesquisas vêm sugerindo que os alunos precisam atribuir algum sentido aos conteúdos da Educação Física para que a aprendizagem e o interesse se manifestem. Entretanto, o professor não recebe bases semióticas durante sua formação acadêmica. Esta pesquisa procura, deste modo, compreender como o aluno significa as suas experiências de movimento nas aulas de Educação Física, para que se torne possível uma Educação Física Escolar na qual o aluno seja considerado. A partir daí, aponta implicações para a formação profissional e a prática pedagógica na Educação Física escolar. Trata-se de uma pesquisa teórica que busca analisar, relacionar e interpretar algumas das obras de Peirce, bem como publicações brasileiras que abrangem esta temática. Dentre os conceitos considerados, os que se relacionam com a problemática são os da categoria da experiência (primeiridade, secundidade e terceiridade), signo e semiose. Verificou-se que o processo de significação ocorre através da semiose concretizando-se por meio de uma relação interpretante entre signo ou representamen e objeto, que cria um novo signo, que por sua vez desencadeia novas semioses, ou seja, ocorre um processo interminável, de caráter rizomático. Portanto, entendendo o processo de significação, percebe-se que a Semiótica peirceana, se inserida como referencial teórico-metodológico na formação dos professores e

na prática pedagógica da Educação Física Escolar, poderá contribuir para a compreensão dos processos de produção da Cultura Corporal de Movimento, minimizar a reprodução mecânica de movimentos existentes nas aulas, permitir o surgimento de novas significações nas experiências do “Semovimentar” dos alunos, bem como estimular processos de criação de novos movimentos, fazendo com que os alunos deixem de ser apenas consumidores da Cultura Corporal de Movimento e tornem-se intérpretes ativos no “Mundo do Movimento”.

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA
DANÇA: QUESTÕES POLÊMICAS**

PEREIRA, M.L.; HUNGER, D.A.C.F.;
SOUZA NETO, S.

UNESP-IB-DEPTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA/ NEPEF

Objetivou-se no presente trabalho discutir o processo de profissionalização da dança. De acordo com historiadores as origens da dança estão relacionadas às manifestações de lazer e de cultos. Porém, desde o período do Renascimento, com o balé, a dança vem se consolidando também como profissão. Hoje, a dança profissional no ocidente também se configura por outras danças além do balé clássico, como é o caso do jazz e da dança do ventre. Ao se referir ao profissional da dança, estamos considerando aqui tanto as funções de professor, como as de bailarino e coreógrafo, sejam todas elas exercidas por um mesmo profissional ou não. O que se nota, no entanto, é que a profissionalização da dança se dá de maneira diversa da que ocorre com outras profissões como a medicina e a engenharia, por exemplo, que ocorrem somente pela formação em nível superior. Na maioria das vezes a formação dos que trabalham com dança se dá apenas na prática cotidiana, por meio de cursos livres de dança. A partir disso, pode-se deduzir que nesse tipo de processo de profissionalização, fica ausente uma formação mais reflexiva e teórica, que aborde outros aspectos também importantes, porém não abordados nas aulas práticas dos cursos livres de dança. Tais

aspectos importantes referem-se ao conhecimento do papel da dança na sociedade, de sua relação com as outras áreas do saber, bem como ao conhecimento de produzir, criar, escrever, lecionar, discutir, documentar a dança. Apesar de não ser exigida a formação em nível superior para exercer tal profissão, ela existe. Além da graduação de dança, outros cursos também habilitam o aluno a trabalhar com dança, pelo menos no ensino formal, como é o caso do curso de Artes Plásticas, Artes Cênicas e Educação Física. Porém nestes cursos, como o conteúdo dança não é o foco principal, ele acaba sendo ministrado em pouco tempo, em poucas disciplinas, o que conseqüentemente acaba limitando a formação profissional no campo da dança. Assim, como se pode notar pela discussão acima, a dança como profissão é mais recente do que a dança enquanto manifestação de lazer e de cultos religiosos, que é mais familiar em nosso cotidiano. Por isso seu caminho ainda é sinuoso, apresentando muitas dificuldades e embates, ou seja, por conta disso ainda não se estabeleceu uma regulamentação e uma regularização no processo de formação do profissional da dança.

**PERCEPÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS
A RESPEITO DE EFEITOS
PSICOLÓGICOS PROVENIENTES DA
PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO**

PIRES, F.R.P.; AZEVEDO, T.R.A.; SILVA,
S.A.P.S.S.

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU -
USJT

Percebemos no nosso dia-a-dia que um grande número de indivíduos adultos e idosos praticam Dança de Salão. Muitos deles apenas praticam em momentos de distração como: festas, bailes, entre outros lugares. Como possuímos pessoas ao nosso redor que mantém essa prática, nos questionamos: será que a Dança de Salão pode trazer benefícios do ponto de vista psicológico para quem a pratica? Dessa forma, o objetivo deste estudo foi verificar a percepção dos efeitos psicológicos provenientes da prática da Dança

de Salão em adultos e idosos. O método utilizado foi o comparativo, analisando um grupo em dois momentos: um pré-reflexivo logo após a prática da Dança e outro, pós-reflexivo, uma semana após a prática. Foram entrevistados 27 indivíduos, sendo 24 mulheres e 3 homens, na faixa etária de 46 a 80 anos de idade (12 adultos e 15 idosos). A análise das respostas à entrevista que contou com 5 questões abertas foi feita através de análise de conteúdo, uma investigação feita através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo, tendo por finalidade interpretar as informações. Concluímos que, mesmo havendo pequenas variações das respostas entre as entrevistas pré e pós-reflexiva, a Dança de Salão leva à percepção de benefícios psicológicos relativos ao bem-estar, auto-imagem, auto-estima, auto-eficácia e auto-conceito, além da percepção de uma diminuição dos efeitos psicológicos negativos relacionados à depressão e estresse.

Palavras-chave: Dança de Salão; idosos; psicologia.

**DESEMPENHO DOS ESTUDANTES
NAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

POL, D.O.C.P.; FARIAS, G.O.F.;
GONÇALVES, A.K.G.; GARCIA, C.G.;
POL, C.E.O.C.P.

ULBRA, FSJT

Para a maioria dos professores de Educação Física, a formação profissional começa com o ingresso no curso de formação inicial. O tema tem sido alvo de muitos estudos, sendo que a maioria reportam para a necessidade de uma aproximação com a realidade vivenciada, a fim de amenizar os dilemas e dificuldades encontradas no contexto escolar. Além disso, nesta fase é que o aluno adquire as competências necessárias para desempenhar na prática os conhecimentos gerados durante a sua formação. Neste sentido, este estudo teve como objetivo avaliar o desempenho dos acadêmicos do curso de Educação Física, da ULBRA/Canoas, nas disciplinas de Estágio

em Educação Física I, II, III e IV, a partir da percepção dos professores titulares, no contexto escolar. Esta investigação caracterizou-se como um estudo descritivo. Fizeram parte do mesmo 161 professores de Educação Física que apresentavam alunos estagiários nas suas respectivas turmas. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário adaptado de Krug (2003). Como resultados, pode-se destacar que os maiores índices relacionaram-se a responsabilidade com o professor e a com escola; interação professor/estagiário; cumprimento do horário; e, postura profissional, fatores que revelam um envolvimento significativo com a escola. Entretanto, os indicadores que necessitam ser melhorados referem-se à instrução verbal, mista (com demonstração) e procedimento frente a uma dificuldade, fatores estes, que considera-se relevante no período em que se encontram. Conclui-se que os alunos, de acordo com a percepção dos professores titulares, apresentaram um bom desempenho e competências profissionais crescentes, para atuarem na realidade da escola.

**O ENSINO DOS ESPORTES
COLETIVOS: PERSPECTIVAS PARA A
FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

QUEIROZ DE SOUZA, S.; MATURANO
LONGAREZI, A.

UNIUBE

O presente trabalho apresenta dados parciais da pesquisa "Formação inicial e continuada de professores de Educação Física: contribuições para processos formativos fundados na unidade teoria-prática", que vem sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado em Educação - formação de professores, da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Tal estudo justifica-se, principalmente, pelos limites que vêm se apreendendo no contexto das práticas de ensino dos esportes coletivos, situação que tem revelado a necessidade da construção de superações. Com essa preocupação, a pesquisa tem como objetivos: 1) constituir um campo conceitual para a atividade de ensino

dos esportes coletivos, bem como, desenvolver um processo de formação inicial e continuada de professores/técnicos que atuam ou pretendem atuar na atividade de ensino desses esportes; e 2) levantar, junto ao Grupo de Estudos em Esportes Coletivos (GEEC), os referenciais teóricos que têm fundamentado a prática desses profissionais. Fundamentada na metodologia da pesquisa-ação, essa investigação utiliza como procedimentos, o levantamento bibliográfico e o desenvolvimento de um processo formativo junto ao GEEC, que é formado por alunos do curso de graduação em Educação Física da UNIUBE e por professores que atuam no ensino das modalidades de basquetebol, futebol, futsal, handebol e voleibol no município de Uberaba/MG. Nos quatorze encontros realizados ao longo do período da pesquisa, discutiram-se as temáticas relacionadas com as práticas de ensino dos esportes coletivos. Os dados coletados nesse período revelaram as dificuldades e os limites presentes no cotidiano dos profissionais. As discussões em torno das propostas de práticas de ensino dos esportes coletivos presentes nas dinâmicas do GEEC foram reveladoras da necessidade de repensarmos as propostas do ensino desses esportes, pois, ao demarcarem as dificuldades e limites que caracterizavam as práticas que vinham sendo desenvolvidas, o grupo apontou para a necessidade/possibilidade da construção de caminhos, de novas relações, e, conseqüentemente, de novas práticas. Para isso, a pesquisa tem neste momento, buscado apoio num corpus teórico-conceitual, com intuito de instrumentalizar o grupo a fim de agregar aos saberes já presentes ou instituídos nas práticas desses profissionais, aspectos relevantes e que contrastados aos até então apreendidos, possam permitir a construção, pelo grupo, de concepções e práticas do ensino dos esportes coletivos que venham responder às necessidades inicialmente apontadas pelo grupo. Por essa razão, o referencial que tem orientado a pesquisa do ponto de vista teórico-metodológico tem se constituído, nessa etapa da pesquisa, em conteúdo de discussão e apropriação por parte do grupo. Tal referencial tem como núcleo gerador a teoria da atividade, de Alexis

Leontiev. Contudo, vale-se das contribuições de Agnes Heller, com a teoria do cotidiano; de Anton S. Makarenko, com o conceito de coletivo; de Alvarado Prada, com seu trabalho sobre o confronto de saberes; de Jürgen Habermas, com a concepção de consenso expressa em sua teoria da ação comunicativa; e de Lev S. Vigotski, com a questão dos processos mediacionais. Tomando como princípio a idéia de que é através da atividade principal que o homem se desenvolve, sendo o ensino a atividade principal do professor, entendemos ser imprescindível que o docente se forme através dessa atividade. Nesse sentido, consideramos que a pesquisa desenvolvida no âmbito do GEEC, tem procurado, pela constituição de um coletivo, articular a presença de indivíduos que, embora com saberes histórico-sociais particulares, têm como núcleo comum, como necessidade, o estudo e o ensino dos esportes coletivos (conteúdo principal do processo formativo ali desenvolvido), anunciando a relevância em compreendê-los como atividade. Isso porque, estamos partindo do princípio de que o confronto de diferentes saberes possibilita a construção de uma forma de se conceber e praticar o ensino. Dentro do referencial apresentado, essa construção não tem se consolidado pela imposição de um saber científico, mas pela constituição de consensos, construídos a partir e pela mediação de outros conteúdos, outros profissionais e outros conhecimentos. Entende-se, pois, que a compreensão e a análise da cotidianidade permitem aos sujeitos apropriarem-se de outras esferas, desencadeando o desenvolvimento, ou seja, a formação desses profissionais.

DISCUSSÕES DAS HABILITAÇÕES DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ROSSI, F.; HUNGER, D.

UNESP-BAURU/RIO CLARO-NEPEF

Na atualidade, o espaço de intervenção do profissional de educação física é amplo, diversificado e apresenta-se em expansão. Além da escola, atua em academias, clubes

Motriz Jan/Abril 2007, Vol. 13, n. 1(Supl.)

esportivos e de lazer, clínicas etc. Conhecimentos científicos, técnicos, culturais e artísticos são exigidos na sua formação. Um dos motivos da criação do curso de bacharelado ocorreu para atender demandas além da educação física escolar e, hoje, observa-se um novo perfil deste profissional. No entanto, ainda enfrentamos questionamentos quanto à formação acadêmica: bacharelado ou licenciatura, especialista ou generalista? Devido à dificuldade de um consenso acadêmico e político, questões referentes à currículo, formação profissional e distinção dos cursos de licenciatura e bacharelado, têm sido freqüentemente discutidas pelos profissionais da área. Dessa forma, a presente pesquisa objetivou discutir os conflitos e/ou contradições existentes no que diz respeito às habilitações dos referidos cursos, destacando as transformações ocorridas no âmbito da formação e da atuação profissional, visando contribuir para o entendimento das divergências existentes entre ambas. Realizou-se revisão da literatura, analisando-se as origens do curso de bacharelado em educação física, bem como, as discussões referentes à diferenciação dos cursos. De acordo com a análise bibliográfica e documental, constatou-se: a) contradições com relação à concepção do que é o bacharelado e a licenciatura em educação física; b) vários questionamentos referentes à formação adequada de profissionais para atuarem em sistemas educacionais formais e não formais; c) divergências nos currículos dos cursos das duas habilitações. Concluiu-se da necessidade urgente dos acadêmicos da área se organizar para uma reavaliação da concepção filosófica dos cursos de graduação em educação física.

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: CARACTERÍSTICAS FORMATIVAS DO PROFESSOR SUBSTITUTO

SANTOS, L.C.; RAMOS, G.N.S.

UFSCAR/ DEFMH

As universidades públicas brasileiras têm apresentado uma notória diminuição do

quadro docente efetivo e um aumento significativo de professores substitutos que têm tentado suprir tal déficit; entretanto, pouco se sabe a respeito deste. Diante disto, a presente pesquisa analisou as características formativas dos(as) professores(as) substitutos(as) que atuaram/atuam no Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) ao longo de sua história (1994-2006). Para isso, este trabalho foi pautado metodologicamente pela abordagem qualitativa e composto por quatro etapas relacionadas entre si, a saber: a) pesquisa de levantamento junto ao Setor de Recursos Humanos da UFSCar sobre os 13 professores substitutos que passaram pelo DEFMH; b) revisão bibliográfica sobre a temática da estrutura e da docência no ensino superior; c) análise documental da legislação pertinente à docência e ao professor substituto no ensino superior; d) aplicação de questionário aos sujeitos da pesquisa, do qual, obtivemos retorno de 09 destes. A partir do diálogo entre a revisão bibliográfica e os dados coletados na pesquisa de campo, foram construídas as categorias de análise: a) formação profissional: todos os professores substitutos participantes da pesquisa são oriundos de universidades públicas, através de cursos de graduação (década de 1990) e pós-graduação (especialização, mestrado e/ou doutorado) em áreas correlatas ao processo seletivo; b) atuação profissional: muitos apresentaram experiências profissionais dentro e fora do ambiente universitário, relacionadas ou não às áreas de ingresso no DEFMH/UFSCar, c) experiência profissional/status: a universidade pública federal é um local que, apesar da baixa remuneração, ainda traz status à profissão e melhores oportunidades, dentro e fora do ensino superior; d) aspectos positivos e/ou negativos: evidenciam-se facilidades de relacionamento com alunos e, dificuldades como baixa remuneração e ministrar aulas não relacionadas à área do concurso; e) sugestões: refere-se às opiniões para a melhoria da prática docente. Ressaltamos que os(as) professores(as) substitutos(as) que atuaram/atuam no DEFMH/UFSCar, apesar de apresentarem formação e atuação

profissionais sérias, coerentes e de boa qualidade, fazem parte de um contexto político-econômico que tem atingido duramente as universidades federais em substituição a uma política pública séria de educação/efetivação docente.

Apoio: Pibic/CNPq/UFSCar

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E O PROCESSO DE INCLUSÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SILVA, C.

UNESP-IB-DEPTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

A inclusão é uma idéia estruturada numa filosofia que acredita e respeita a diversidade e a individualidade, dentro da sociedade. Porém, ao emergir para dentro das delimitações escolares parece encontrar uma grande barreira, pois existe a predominância de um ensino estruturado para seres homogêneos, que reproduz o processo de seleção natural, em que só os mais aptos às características da escola permanecem no processo educacional. Diante desta realidade realizou-se um estudo sobre o processo de inclusão em aulas de Educação Física da rede de ensino do Município de Rio Claro (SP) com a finalidade de detectar as estratégias de ensino adotadas pelos professores para a implantação do mesmo, porque muitas diferenças que não são perceptíveis dentro das disciplinas ministradas em sala de aula são expostas, e em alguns casos até exaltadas, durante a prática de atividade física. Foram realizadas entrevistas com quatro Professores de Educação Física que trabalhavam com alunos portadores de necessidades educativas especiais nas Escolas deste Município, sendo dois participantes de cada gênero. Através deste estudo, verificou-se a falta da utilização de estratégias de ensino diferenciadas, pois os professores elaboravam seus planejamentos visando uma classe homogênea devido à incerteza de virem a ter um aluno com necessidades educativas especiais em suas turmas. E notou-se que embora os professores fossem flexíveis em relação aos seus

planejamentos, eles demonstraram preocupar-se apenas com as diferenças mais “gritantes” que se destacavam entre seus alunos. Ressalta-se que uma das entrevistadas afirmou que não era ela quem deveria mudar seu planejamento, mas sim o aluno que deveria se adaptar ao mesmo. As únicas estratégias relatadas foram a solicitação da ajuda de outros alunos e a busca pela troca de informações com outros profissionais da área e da instituição em que trabalhavam. Portanto, existe a necessidade do desenvolvimento de um programa de capacitação de educadores e um maior auxílio para os mesmos, pois faltam principalmente recursos humanos na escola para atender a atual demanda. Afinal, na maior parte das vezes existe um professor para 30 ou mais alunos diferentes, únicos, o que impossibilita o exercício do respeito a individualidade destes indivíduos proposto pelo processo de inclusão.

Apoio: PIBIC/CNPq

A ESCOLA DE OFÍCIO E OS SABERES DOCENTES PRESENTES NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE LUTAS DESPORTIVAS

SILVA, C.S.; SOUZA NETO, S.

INSTITUIÇÃO TOLEDO DE ENSINO - BAURU

A pedagogia do aprender-fazendo, das corporações de ofício da Idade Média, consistia no ensino das ocupações, baseados na oralidade e na observação, através dos mestres de ofício. Este modelo de formação perdeu a sua hegemonia, e com surgimento das instituições de ensino, a instrução das pessoas passa a ser no modelo escolar. Aos professores, coube esta função, com os seus conhecimentos, na forma de saberes docentes, sendo estes, disciplinares, curriculares, profissionais, experienciais, atitudinais, crítico contextual, pedagógico e didático-curricular. Os profissionais de lutas desportivas possuem conhecimentos específicos, como os docentes do ensino formal, portanto, esta investigação, teve como objetivo verificar a influência da escola de

ofício e dos saberes docentes presentes na formação e no cotidiano destes, formados ou não em Educação Física, de academias da cidade de Bauru, Estado de São Paulo. Utilizou-se da abordagem qualitativa de pesquisa e a entrevista semi-estruturada, sendo selecionados quatro profissionais das modalidades: boxe e jiu-jitsu. As categorias encontradas foram: escola de ofício; os saberes: atitudinal, experiencial, curricular e didático-curricular; certificação e instrumental. Conclui-se que a escola de ofício e a pedagogia do aprender-fazendo, influenciaram a formação inicial destes profissionais, formados ou não, na observação dos mestres e lutadores mais experientes; através da vivência anterior como lutador; no preparo do discípulo, na continuidade do ensino da modalidade. Os saberes docentes, influenciam no cotidiano dos formados ou não, sendo, o saber atitudinal, configurado no “bom-senso”, na distinção aula e treino; e o experiencial, como estratégia, nos procedimentos de ensino das técnicas e na organização das atividades. Os saberes: curricular e didático-curricular provenientes das instituições de ensino, influenciam no planejamento de trabalho dos formados em Educação Física. A certificação foi considerada por um dos entrevistados, como o diploma, o qual, legitima sua atuação; e o instrumental, por outro, como dificuldade, quando da ausência de material adequado para o exercício de suas atividades.

DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO SOBRE AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO E O PAPEL DO PROFESSOR

SILVA, M.F.G.; SOUZA NETO, S.

UNESP-IB- PPGE

Esta pesquisa tem como objetivo mapear no campo da docência em Educação Física, as dimensões do conteúdo e o papel do professor, visando levantar dados significativos a respeito do corpo de conhecimento que fundamenta a prática pedagógica docente, afirmando a importância do conhecimento pedagógico da matéria e do

conhecimento curricular. A docência é constituída por um saber plural, que advém de uma mistura de elementos heterogêneos, mais ou menos coerente, de saberes proveniente da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Na busca de dados que respondessem às perspectivas do objeto de estudo escolheu-se à abordagem de análise qualitativa, do tipo construtivismo social, pois se pauta numa análise compreensivista e interpretativa da realidade, tendo como técnicas o questionário, a entrevista e a fonte documental. Trata-se de um estudo que, ainda, está em sua fase preliminar no que se refere ao estudo piloto, aplicação de um questionário aos professores de Educação Física da rede de ensino de Rio Claro nos meses de março e abril do corrente ano bem como de pesquisa bibliográfica complementar. Dessa forma entende-se que esse estudo poderá contribuir para a constituição dos saberes dessa identidade ao se trabalhar com a docência, pois esta é considerada a base da identidade do professor.

O ENSINO DO HANDEBOL: A PERSPECTIVA DOCENTE

SOUSA, M.P.; SANTOS, N.A.; SOUZA, F.L.; MENDES, A.L.C.; FERREIRA, L.A.

UNESP BAURU - FC - DEPTO
EDUCAÇÃO FÍSICA

O esporte, ao longo de muito tempo, foi o conteúdo exclusivo nas aulas de Educação Física e, na maioria das vezes, seu tratamento pedagógico centrava-se no ensino mecânico de técnicas e táticas. Atualmente já são inúmeras as pesquisas que mostram grandes avanços educativos com a utilização de metodologias para o ensino dos esportes que valorizam a construção do movimento pelos alunos, a inteligência tática, a aprendizagem de atitudes, a participação dos discentes na elaboração dos planejamentos de aulas, dentre outras. Interessa-nos saber se estas novas metodologias vêm se configurando no cenário concreto do ensino dos esportes. Neste sentido, este trabalho objetivou analisar como os professores ensinam o handebol. Para tal pesquisa utilizou-se como técnica de coleta a

entrevista semi-estruturada com quatro docentes que participaram, com seus alunos, do III Festival de Handebol realizado na UNESP/Bauru no ano de 2005. Os resultados mostraram que os professores manifestam uma preocupação com a perspectiva lúdica de ensino, destacando a valorização do prazer nas aulas e a participação ativa dos alunos na resolução de situações-problemas. Verificou-se ainda que os docentes utilizam uma grande variedade de conteúdos e estratégias de ensino que possibilitam aos alunos vivenciar as dimensões criativas, interativas e lúdicas do jogo. Os professores apresentaram diferentes objetivos para as suas aulas, desde tirar a exclusividade do futebol até a formação integral dos alunos com o intuito de fazê-los superar as suas limitações. Em relação às avaliações, além dos questionários e provas, os docentes observam o desenvolvimento dos alunos e discutem com os mesmos sobre os conteúdos aprendidos. O aluno estabelece inter-relação com o professor, podendo discutir e refletir sobre os conteúdos, o que pode favorecer o aprendizado de atitudes na construção da autonomia do mesmo. Estes dados nos mostram que os professores têm preocupações que vão muito além do ensino da técnica-tática do handebol, preocupam-se e acreditam numa formação mais ampla para os seus alunos e, revelam que as novas perspectivas de ensino dos esportes vêm “ganhando espaço” entre os docentes que ensinam handebol.

DANÇA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SOUSA, N.; KOBAYASHI, M.

USC - DEPTO HUMANAS

A dança é considerada a mais antiga das artes e a única que não necessita de materiais e ferramentas; depende somente do corpo e da disposição do homem para expressar seus sentimentos, suas experiências e o acompanha durante toda a vida. O objetivo desse trabalho foi refletir sobre as possibilidades da expressão infantil através do movimento e,

mais precisamente, da dança. A utilização da dança na educação infantil proporciona o desenvolvimento físico, mental, afetivo e social da criança, possibilitando desenvolver a sensibilidade, a imaginação, a criatividade e a comunicação. No âmbito da pesquisa bibliográfica, como resultado preliminar, o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) assinalam que pode proporcionar aos educadores da infância uma visão global da importância e das possibilidades do uso da dança como recurso para a socialização e o equilíbrio emocional, a auto-afirmação, a satisfação da necessidade da auto-expressão, o conhecimento de si mesmo e auxiliam na relação com o mundo exterior, criando situações que potencializam o aprendizado infantil. Como consideração final se poderia dizer que o professor que conhece as possibilidades e a utilização da dança terá um universo maior para explorar os movimentos e integrá-los nas diferentes ações, pois, desenvolvendo um vocabulário de movimentos e criando assim um repertório próprio, os educadores poderão fazer com que seus alunos, através da prática, de forma lúdica, integrem as mais diversas áreas do conhecimento por meio da linguagem corporal, a alfabetização, o raciocínio matemático, o desenho, a linguagem verbal e escrita e o autoconhecimento (do corpo, de suas limitações e capacidades), constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem.

A INTERNET COMO AMBIENTE DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SOUZA, C.A.F.

U S J T

O Professor de Educação Física está inserido em uma realidade sócio-cultural bastante diferente daquela do momento de sua formação, visto as necessidades deste novo mercado de trabalho em constante transformação. Este fenômeno provocou uma rápida expansão e diversificação dos campos de atuação profissional relacionados à

Motriz Jan/Abril 2007, Vol. 13, n. 1(Supl.)

tradição da Educação Física nas perspectivas da educação, da prática esportiva, do exercício corporal para a saúde/ qualidade de vida e do lazer. A Educação Continuada significa uma realidade no âmbito da educação, visto que o professor envelhece rápido, pois lida diretamente com a fonte principal da inovação, que é o conhecimento. Esta necessidade de atualização profissional poderá ser desenvolvida através da utilização da Educação à Distância, via Internet, aliada a conteúdos e metodologias específicas da área, hoje tão real e presente no cenário educacional. Este estudo foi realizado sob uma perspectiva quantitativa, através de uma pesquisa descritiva tendo como público alvo, os alunos egressos do curso de Educação Física das Faculdades Integradas de Ribeirão Pires (SP). Verificou-se com os dados obtidos que 92% dos alunos concluintes têm interesse em ingressar em um curso de pós-graduação, entretanto, durante o período acadêmico, apenas 67% participaram de algum tipo de curso de extensão na área de Educação Física. Quanto à utilização da Internet como ferramenta para pesquisas acadêmicas, 25,5% dos alunos disseram que utilizam raramente ou pouco a rede mundial de computadores, enquanto 74,5% argumentaram que freqüentemente utilizam a Internet como ferramenta tecnológica. Podemos considerar com estes resultados que cada vez mais a Internet é utilizada como ambiente na formação continuada do Professor de Educação Física.

DIFERENÇAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SOUZA, C.P.

DIRETORIA DE ENSINO DE ARARAQUARA

Não podemos dizer que o brasileiro não discrimina por cor, gênero, classe social, idade, religião, entre outros fatores. Também não podemos dizer que essas situações não ocorrem durante as aulas de Educação Física. Não deveriam ocorrer, em nenhum ambiente escolar, ao contrário este ambiente deveria proporcionar aos alunos discussões sobre

STREET DANCE: EM QUESTÃO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

VALDERRAMAS, C.G.M.; HUNGER, D.

UNESP - MTDA - NEPEF - BAURU/RIO
CLARO

diversidade, multiculturalismo e pluralidade cultural. Mas não é fácil refletir com os alunos estes temas, porém é necessário. Durante as aulas observamos que várias situações surgiam por falta de informação ou devido a conceitos agregados com o passar das gerações. Questões relacionadas à cor da pele, onde alunos negros diziam não ser negros, porém morenos claros e não queriam ser chamados de negros por que negros eram sujos. Ou meninos que não deveriam chorar em nenhuma situação, pois homens não choram (machismo). Meninos que não queriam que meninas participassem de seu grupo por serem, mais “fracas”, o que acarretaria no grupo perder a brincadeira (sexismo). Meninos que durante a aula livre do mês preferiam brincar com as meninas pulando corda ou jogando dama, enquanto os outros meninos jogavam futebol e eram ridicularizados por comentários pejorativos sobre sua sexualidade. Alunos obesos ou com sobre - peso que também recebiam apelidos pejorativos, além de serem excluídos das brincadeiras. E estamos falando de crianças de seis a dez anos de idade, que se encontram ainda em um processo de formação de personalidade. Procuramos trabalhar colocando em pé de igualdade todas as diversidades, com trabalhos individuais em cada componente curricular, assim como em um trabalho interdisciplinar, por meio de projetos como o Educando pela diferença e para a igualdade. Não é fácil sentar, discutir e refletir com alunos tão pequenos e fisiologicamente agitados, que demonstram um nível de atenção pequeno, foi necessário desenvolver essas conversas de forma dinâmica e divertida, por meio de brincadeiras. Ao final das aulas foi possível observar que as situações tão comuns no início do ano, não se repetiam mais, e quando uma nova situação surgia eram os próprios alunos que geravam uma discussão própria sobre o tema, onde a professora agia apenas com mediadora.

A dança Street Dance deriva-se dos negros e latinos. A terminologia Street Dance denomina, assim como a Dança de Salão, um conjunto de vários estilos de danças – Looking, Pooping, House, B.boy, entre outros. Como forma de expressão corporal, alcançou freqüente presença na sociedade em geral e, principalmente, na mídia. Observa-se, ainda, sua presença em ações sociais, educacionais e culturais. Atualmente, nota-se uma quantidade significativa de revistas informativas, para divulgação e inscrição em eventos de formação e atualização profissional em dança e fitness, a presença da modalidade em questão. Nesses eventos (ENAF, Fitness Brasil, Passo de Arte, etc.) é observável a presença de “professores”, assim denominados culturalmente. No entanto, questiona-se quem são e qual a formação destes, pois ministram aulas práticas e teóricas para centenas de alunos inscritos. Nesse sentido, objetivou-se identificar a formação de dez “professores” que vêm atuando em cursos citados acima (todos do Estado de São Paulo) e a posição dos mesmos com referência à formação universitária no campo da dança, especificamente, o Street Dance. Realizou-se revisão da literatura referente à história do Street Dance e formação profissional em dança. Por intermédio da técnica de entrevista semi-estruturada, coletaram-se depoimentos de dez ministrantes da modalidade no estado de São Paulo, todos atuantes em eventos expressivos no Brasil. Constatou-se: a) Dois professores (formados academicamente em Educação Física) e oito ministrantes sem formação universitária (na área); b) Todos os ministrantes da modalidade possuem o CREF e/ou DRT de bailarino; c) Todos descreveram obter grande conhecimento na área da modalidade de dança que ministram e ainda estudam. Enfatizando ainda, conteúdos específicos e indispensáveis para ser um

“professor” como: Cursos práticos (no Brasil e exterior), CREF e/ou DRT, pesquisas bibliográficas, estudos das técnicas específicas; d) Conteúdos para estar apto a ministrar o Street Dance, relataram os entrevistados, não são ensinados em cursos de graduação e Pós-graduação em Dança e Educação Física; e) Os oito “professores” destacaram o fato da formação e conteúdos para dança, ser praticamente definido em balé e dança contemporânea na graduação em Dança e/ou Educação Física; f) A maioria dos entrevistados afirmou, ainda, que a graduação em educação física é muito superficial quanto aos conteúdos referentes à Dança, “quanto mais para um preparo profissional da modalidade específica” (sic). Concluiu-se que existe uma maioria de “professores” atuando na área da dança em questão. Verificou-se uma coerência entre os entrevistados ao destacarem a superficialidade dos conteúdos e técnicas do Street Dance oferecidas nos cursos de ensino superior em Dança e Educação Física. A pesquisa destacou ainda, a necessidade de viabilização de formação profissional nas modalidades de danças específicas como o próprio Street Dance, a Dança do ventre, sapateado, entre outras. Entre os entrevistados surgiu também, a hipótese de continuidade; um aprofundamento na dança específica a qual será trabalhada pelo profissional - “como vemos, mano, o que acontece com os médicos que fazem medicina” (sic). Aqui o entrevistado fala sobre a residência realizada pelos universitários de medicina, onde ainda enfatiza a carência de conteúdos e profissionais aptos a trabalhar com o Street Dance.

OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

VENTURA, P.L.; FERREIRA, L.A.

UNESP/BAURU - FC - DEPTO. DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Em virtude das mudanças ocorridas na sociedade o professor, no decorrer de sua

atuação, encontra inúmeros desafios, como: novas exigências profissionais, indisciplina e desmotivação dos alunos, desvalorização do papel social docente, entre outras. Diante disso, os programas de formação continuada surgem na tentativa de minimizar tais desafios e assegurar a contínua aprendizagem desse profissional. Contudo, há indicações de que, atualmente, muitos programas formativos não colaboram de fato com a formação desses docentes, tanto pelo tipo de conteúdo neles desenvolvidos quanto pelo distanciamento do cotidiano escolar. Por esse motivo este estudo procurou analisar como os professores de educação física da rede estadual de ensino da cidade de Bauru/SP avaliam os programas de formação continuada, propostos pela Diretoria de Ensino, dos quais participam. Esta pesquisa apoiou-se no estudo exploratório, utilizando, como técnica de coleta, entrevistas semi-estruturadas e análise de documentos referentes aos programas de formação continuada e aos formadores. Os dados obtidos apresentam cinco categorias de análise, a saber: 1) duração e frequência dos cursos, 2) temas e abordagens dos programas, 3) interesse e envolvimento dos alunos, 4) recursos e apoio da instituição escolar, 5) análise dos formadores, 6) sugestões para os programas formativos. Os docentes demonstram consciência do seu papel na escola e do quão difícil é realizar um trabalho de boa qualidade, o que, muitas vezes, não envolve apenas motivação e esforço pessoal. Neste sentido, eles destacam a importância dos programas de formação continuada em prol do desenvolvimento profissional do professor, contudo, sinalizam para a necessidade de mudanças.

A INICIAÇÃO ESPORTIVA - A QUEM COMPETE? UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

VIDAL, I.R.; SOUZA NETO, S.

NEPEF - NÚCLEO DE ESTUDOS E
PESQUISAS EM FORMAÇÃO
PROFISSIONAL

Tendo como tema de pesquisa a “iniciação esportiva” como um campo de atuação que ocorre tanto no espaço da Educação Física escolar, quanto nos espaços das Escolinhas de Esporte em Clubes, Prefeituras e ONGs ou de iniciativa privada, este estudo teve como objetivo averiguar indicativos da “Iniciação Esportiva” que permitissem identificar se este espaço social de intervenção é exclusivo ou não de uma determinada área de formação. Assim, buscou-se investigar junto a dirigentes esportivos, a profissionais de Educação Física e com professores universitários, o que se entende por Iniciação Esportiva, os conhecimentos tidos como imprescindíveis e o perfil ideal para atuar com Iniciação Esportiva. A relevância do tema se dá pela atual legislação que propõe novos desenhos curriculares relacionados aos campos de intervenção do professor de Educação Básica e do graduado em Educação Física e a existência do Decreto 91452/85, regulamentado pela Portaria Ministerial 598/85, que considera o Esporte como um DIREITO DE TODOS. Na busca de dados que pudessem auxiliar na identificação do objeto de estudo, além da revisão de literatura e análise documental, escolheu-se como fonte oral a entrevista semi-estruturada para a coleta de dados. Foram entrevistados Dirigentes e Coordenadores de Clubes, Escolas Estaduais e Particulares e Instituições de Prestação de Serviços, Profissionais Atuantes – Bacharéis e Licenciados e Professores Formadores de instituições públicas que oferecem ou ofereceram os dois cursos. Considerando as relações que envolvem o processo da “Iniciação Esportiva”, dentro do campo esportivo e do campo escolar, buscou-se compreender estas relações, sob a luz das teorias de Pierre Bourdieu, sociólogo francês

que sustenta suas teorias em sistemas simbólicos, onde se configuram espaços sociais, regras, composição própria, composição de redes, sistematização, interrelação entre os campos. Após a apresentação e discussão dos resultados, concluiu-se que, para os participantes deste estudo, não há um perfil privilegiado naquilo que se refere a ser formado em Curso de Licenciatura ou Curso de Graduação/Bacharelado, apontando assim, para uma formação mais ampla, geral, com ênfase na obrigação moral e compromisso com a comunidade.

LAZER E QUALIDADE DE VIDA NA MELHOR IDADE SOB O OLHAR INTERVENTOR DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VIEIRA, M.

O presente estudo retrata as atividades físicas e de lazer dos grupos da 3ª Idade da cidade de Águas de São Pedro. A observação deu-se através de um levantamento do projeto de extensão universitária do Centro Universitário Senac – Águas de São Pedro. As atividades físicas e de lazer realizadas por dois grupos de participantes da Melhor Idade foram observadas pelos alunos do curso de Tecnologia Hoteleira, dentro da disciplina de Lazer e Recreação, com o objetivo principal de subsidiar a próxima etapa da pesquisa – a intervenção. O foco deste estudo está na relação do profissional de educação física com os grupos (Melhor Idade) e na possível intervenção dos educadores físicos junto às atividades realizadas pelos mesmos, buscando conscientemente uma melhor qualidade de vida e a “otimização” do tempo livre dos integrantes dos grupos. Desta forma busca-se atender aos mais diversos interesses dos participantes do projeto, contribuindo para melhoria do bem estar destas comunidades da Melhor Idade. O método utilizado no projeto deu origem através da abordagem qualitativas, orientada pelos princípios da pesquisa-ação. Resultados obtidos com o projeto ainda são parciais e serão apresentados em forma de tabelas. Este trabalho busca ainda dar oportunidades aos alunos de participarem das

atividades lazer desenvolvidas dentro da disciplina e dos grupos envolvidos no projeto, através de uma prática pedagógica consciente, relacionando a teoria com a prática. O projeto conta ainda com a parceria da Secretaria Municipal de Esportes de Águas de São Pedro.

ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NO ENSINO DA CAPOEIRA: A QUESTÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

VIEIRA, T.; PIRES, A.; SOUZA, S.

UNESP - IB

A capoeira, um dos elementos da cultura corporal de movimento, tem se expandido na sociedade brasileira de modo a integrar até a grade curricular de escolas de ensino fundamental, médio e superior. Tal crescimento implicou em sua relevância social e pedagógica tornando-se fundamental a investigação da dinâmica de ensino desta modalidade como instrumento educacional. O presente estudo objetivou investigar como os aspectos didático-pedagógicos são trabalhados na atuação de mestres tradicionais de capoeira. Realizou-se a revisão de literatura sobre a capoeira e os procedimentos didático-pedagógicos. Os procedimentos didático-pedagógicos na capoeira referem-se ao conjunto de processos que buscam meios e técnicas para o ensino da modalidade, bem como a reflexão, tanto no sentido de procedimentos de ensino, como para o ato de ensinar a modalidade. Frente à literatura pesquisada, pode-se afirmar que as principais características das aulas correspondem a determinados métodos como: planejamento de ensino, organização e seleção dos conteúdos, feedback, métodos parcial, global e misto, metodologia diretiva, bem como a preocupação em fazer com que o aluno assimile as informações e, desta forma, criando métodos para que isto ocorra. Em seguida utilizou-se a técnica de entrevista semi-estruturada possibilitando a coleta de depoimentos de seis mestres de capoeira tradicionais da Zona Leste de São Paulo que não possuíam formação acadêmica. Os

depoimentos coletados apontaram que apesar de não possuírem formação acadêmica os procedimentos adotados em suas aulas vão ao encontro da revisão literatura desenvolvendo uma prática de ensino com considerável adequação dos aspectos didático-pedagógicos. Tal constatação pode indicar que para chegar a tais procedimentos os mestres passaram pelo processo de "tentativa-erro" por não possuírem os subsídios pedagógicos adquiridos durante a formação profissional. Concluiu-se que apesar de os mestres adequarem suas aulas considerando-se os aspectos pedagógicos a formação profissional se faz necessária, pois a partir da mesma consegue-se melhor compreender e verificar se os aspectos didático-pedagógicos estão adequados para os diferentes públicos atendidos.

EDUCAÇÃO FÍSICA: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS SOBRE A PROFISSÃO

ZANIN, M.O.Z.

UNIFAIMI

Sabe-se que a Educação Física passou por muitas transformações na área escolar, entretanto, tais mudanças parecem ter ocorrido mais especificamente no âmbito da teoria. Buscar compreender e destacar as concepções e perspectivas dos estudantes de educação física sobre sua futura docência pode ser uma maneira de desvendar o perfil desses futuros profissionais e seus sonhos, articulando-os com a realidade. Por meio de uma entrevista dirigida a 90 estudantes de educação física, de três faculdades privadas da região Noroeste Paulista, dentre eles, homens e mulheres escolhidos aleatoriamente, interrogou-se sobre o porquê de terem escolhido educação física e quais perspectivas tinham diante dessa escolha enquanto docentes, ainda que estivessem no primeiro ano do curso, ou seja, sem uma abordagem significativa do conteúdo contido no respectivo projeto pedagógico. Os dados foram analisados e interpretados qualitativamente, mostrando que a área biológica se encontra fortemente presente dentre as concepções e os desejos dos

entrevistados para sua futura atuação profissional na educação física. Dentre as perspectivas da profissão foram citadas as seguintes ocupações como pretendidas: o trabalho de personal trainer, de preparador físico, de instrutor de musculação, bem como, de natação, de dança e de ginástica. Verificou-se que a maior parte dos entrevistados sentiram-se frustrados em determinada modalidade esportiva, ainda quando crianças, o que os impulsionou à escolha da educação física como possibilidade de realização pessoal e profissional. Sabe-se

que esses estudantes ainda terão todo o conteúdo do curso, entretanto, os mesmos se apegam a sonhos antigos e a uma concepção limitada da área, a qual advém dos resultados das experiências vivenciadas a partir de uma educação física escolar esportivista, calcada na exclusão, competição e na visão do homem fragmentado e puramente biológico. Desse modo, acredita-se que mais estudos possam contribuir para que o trabalho docente na área seja apresentado e trabalhado de maneira multidisciplinar, abrangendo todas as possibilidades de manifestação corporal.